

803 *Sermão na festa da Virgem Senhora nossa.*

causa, que se dizia santa, foi intimada a seu Pai. Bem pudera responder, que era hum homem santificado no ventre de sua mãe, em que Deus accelerou tão o uso da razão, que andando ainda allí encerrado, conheceu a Christo nosso Senhor. Sou hum homem, pudera dizer o Santo, em cujo nascimento houve feitas muito grandes, & maravilhas notaveis; porque os mudos fallarão, & os simples profetizarão: sou hum homem escolhido por Precursor, & aposentador maior do Filho de Deus encarnado. Estas, & outras muitas grandezas pudera responder o grande Baptista com verdade áquelles embaixadores. Porém de nenhuma se valeo, & só lhes disse: *Ego vox clamantis in deserto*, o que quero que saibais he, que sou hũa voz, a qual neste deserto, fazendo a vida que vedes, me occupa em pregar, & persuadir aos homens que se disponhão para receber o Messias, cuja vinda he chegada. Santo, aonde vos ficão tantas, & tão grandes excellencias, as

quaes são tanto vossas, que não entra á parte nellas nenhum outro Santo com vós? Como vos lembrais do da penitencia do deserto, da aspereza de vida, & do serviço, que nelle fazeis a Deus, publicando a vinda de seu Filho ao mundo? Este he o estillo dos Santos, os quaes se tem por muito mais bemaventurados naquillo que dão a Deus, que no que delle recebem. E como todas as grandezas, de que o Baptista pudera fazer menção, eraõ merces, & favores recebidas do Senhor, só se lembra da penitencia do deserto, em que vivia, & dos serviços, que elle fazia a Christo nosso Senhor, porque nelles dava a esse Senhor aquillo que dar podia.

Vedes aqui a razão, por que esta mulher do Evangelho não louva a Virgem Senhora nossa, nem lhe chama be-aventurada; tanto pollo que de Deus recebeu, quanto por aquillo que deu ao mesmo Deus: *Beatus venter, qui se portavit, et vbera, que sustulit*. E se bem considerarmos, de qua Virgem a Deus maiores

maiores



Ps. 15. 2

maiores doês, que nenhũa  
outra pura creatura lhe  
deu. De outros Santos dif-  
fermos, que deraõ algũas  
coufas a Deos, não porque  
as houesse mister, pois não  
tem necessidade de nossas  
offertas, & seruiços, como  
disse o santo Rei: *Bonorum  
meorum non egēs*: mas sò porq̃  
em sua presença se fizeraõ  
as recebeu esse Senhor co-  
mo seruiços a elle feitos.  
Porém a Rainha dos Anjos  
(deixado estes doens, que a  
Deos offereceo mais que to-  
dos os outros Santos) deu  
outros a este Senhor, que  
elle tomou para si, porque  
os hauia mister. Hauia De-  
os mister hũa humanidade  
para obrar nella o negocio  
da reparaçãõ do mundo; &  
essa lhe deu a Senhora, for-  
mada de seu purissimo san-  
gue. Foraõlhe tambem ne-  
cessarios os peitos de sua  
Mãi para sustentação de sua  
diuina infancia, os quaes  
lhe deu a Senhora. De ma-  
neira, que não foraõ os doês  
da Rainha dos Anjos, taes,  
sò porque Deos em sua pre-  
sença os aceitaua por taes,  
mas como necessitado del-  
les (fallando a nosso modo)

os tomou em si, & para si.

Por onde podemos mui-  
bem dizer, q̃ deu a Senhora  
mais a Deos, em certo mo-  
de, q̃ aquillo q̃ elle Senhor  
deu ao primeiro homẽ, por  
q̃ se Deos deu ao primeiro  
homẽ hũ corpo, elle foi for-  
mado de barro vil: porẽ a  
Senhora deu a Deos hũ cor-  
po, q̃ foi formado de seu pu-  
rissimo sangue. Se Deos  
deu a Adam para sustentação  
os frutos das aruores, q̃ plã-  
tou no paraíso, a Rainha dos  
Anjos sustentou a Deos mi-  
nino cõ o leite de seus pei-  
tos virginaes. Estes iãõ os  
doês, q̃ tanto encarece esta  
mulher do Evangelho, por  
razão dos quaes chama bẽ-  
auenturada a Virgẽ Senho-  
ra nossa: *Beatus venter, qui te  
portauit, & vbera, que susci-  
uit*. Bem auenturadas as en-  
tranhas, em que se formou  
hum corpo para Deos, &  
bem auenturados os peitos,  
cõ os quaes se sustentou sua  
diuina infancia. Bẽ auentu-  
rada he a Rainha dos Anjos  
pello muito q̃ recebeu da  
mãõ de Deos: porẽ muito  
mais bẽ auenturada por aquil-  
la q̃ deu a Deos, que foraõ  
doês mui auantejados aos  
de



Sermaõ na festa da Virgem Senhora nossa

de todos os outros Santos. Donde se pôde colher, q̃ assi como a Rainha dos Anjos deu mais a Deos, que todos os outros Santos, assi recebeu mais que todos elles juntos. Qual a Rainha Sabba, que porque offerreceo grandes doens a Salamaõ, delle os recebeu copiosissimos, nem podia ser outra cousa; porque quando aquelle vètre virginal não feruira sennaõ de hum apesento, em que o Filho de Deos se agazalhasse de passagem, por força hauia de ficar rico de soberanissimos doens, supposto que costuma sempre Deos pagar mui bem a pouzada. Esteue a arca do Testamêto em casa de Obedeon por espaço de tres meses; lançou o Senhor a bençaõ a toda aquella casa, & ao senhor della fez auantejadas merces. *Benedixit Dominus Obedeon, & omnem domum eius.* Entrou Christo em casa de santa Izabel, andãdo ainda nas entranhas da Senhora, & pagou tambẽ a pouzada, que logo santificou o Baptista, fez Profeta a sua mãi, & depois deu falla ao pai,

& tambem o fez Propheta. Pois que hauia de fazer estãdo no ventre da Senhora noue meses recolhido: Não ha duuidasennaõ que a deixou hum fermosissimo ceo.

Dizem os Philophos, q̃ quando hum elemento passa por hum elementado deixa nelle rodas suas qualidades. O fogo deixa no madeiro o calor, a agoa a frialdade, o ambar recolhido dentro no cofre pega o cheiro a tudo quanto está dentro nelle. Esteue Deos por noue meses inteiros nas entranhas da Senhora, & pegou lhe hum cheiro, & hũa condicaõ de Deos: de maneira, que com ser pura creatura toda cheiraua, & recendia a Deos. Donde veio a confessar S. Dionysio Areopagita, que a Primeira vez q̃ viu a Rainha dos Anjos, se a doutrina de seu mestre Paulo lhe não ensinara outra cousa, elle sem duuida a adorara por Deos, que tantos sinais de Diuidade viu nella. Assi que quando Deos sò fora hospede em seu vètre virginal, não pudera deixar de a enriquecer de sobra

3. Reg. 10.  
10. 13.

2. Reg. 6.  
11.

Luc. 1. 40



Soberanissimos doens, por não sair de seu ordinario costume, que he pagar sempre bem a casa, & a pouxada aonde se agazalha.

Vejam os logo o que seria tendo a Rainha dos Anjos a Deos em si por espaço de nove meses inteiros, & tomando della, como de verdadeira Mãe, o que havia mister para effeito de ser homem: assi como tinha tudo de seu Pai, o que havia mister para o ser de Deos, que tem. Donde cõ a mesma propriedade, com que o Padre eterno diz desde toda a eternidade a seu Filho vnigenito: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Vós sois meu Filho, eu vos gerei de minha substancia, & natureza: da mesma sorte pôde dizer a Rainha dos Anjos a esse mesmo Verbo diuino, feito em tempo homem: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Sois meu Filho, & eu sou a Mãe, que vos dei o ser de homem, que tendes.

Pois consideremos para melhor alcançarmos quanto for o que a Rainha dos Anjos recebeu de Deos, q̄ he condicão deste Senhor

não dar titulos, officios, nê honras, sem as partes que para ellas se requerem; o q̄ mostrou o Apostolo S. Paulo, quando disse, que a elle, & a todos seus companheiros fizera Deos ministros idoneos, & sufficientes para prégarem o Euangelho no mundo: *Idoneos nos fecit ministros noui testamenti.* Aõ-6, de diz hum Expositor Portugues: *Ministros fecit, ecce titulum, idoneos, quia necessaria prestat.* Diz o Apostolo, que os fez Deos ministros do Euangelho para nos mostrar o officio. E diz mais, q̄ os fez sufficientes, em ordem a que vejamos a differença que ha entre Deos, & os Reis, & grandes da terra, que estes podem dar o officio, mas não as partes, q̄ se requerem para o seruides bem; q̄ por isso vemos hoje muitos que os seruem muito mal. Porém Deos se dá a honra, o officio, & lugar, dá com elle tudo aquilo, que se ha mister, & he necessario para o seruirmos bem. Sendo pois isto assi, q̄ dá Deos com a honra, & o officio as partes para elle necessarias, consideremos, que

Ps. 2. 7.



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

que poria de graças, & perfeições em hũa Senhora, a quem daua o titulo de Mãi sua, o qual recolhe em si hum genero de infinidade.

Pergunta S. Thomas, se podia Deos fazer outras creaturas melhores que as

*D. Thom.* que criou? E responde, que si, & que tudo cabia na om-

nipotencia de Deos. Se me

perguntardes a causa, porq̃ Deos o não fez assi? Têdes

facil a resposta, & digo, que

estas cousas, que Deos criou

a dous fins se ordenarão: o

primeiro, para acudir às ne-

cessidades do homem: o se-

gundo, para que essas mes-

mas creaturas nos encami-

nhassem a Deos. Por res-

peito do primeiro fim as

fez boas, & perfeitas quan-

to bastaua. *Vidit Deus cuncta,*

*que fecerat, & erant valde bo-*

*na* Por respeito do segũdo

fim as não quis fazer me-

lhores; porque se sendo as

melhor no sangue, nas le-

tras, na valentia, no auiso,

& parecer, que fora se Deos

nos auantejara? Receouse

este Senhor da vaidade do

mundo, & por isso o não

quiz fazer melhor, cabêdo

em sua omnipotencia.

Hora, supposto isto, que

fallando vniuersalmente,

podia Deos fazer melhores

creaturas das que fez, per-

gũta o mesmo Doutor An-

gelico se fez Deos algũas

creaturas tam perfeitas, q̃

não pudesse fazer outras

melhores? E responde, que

si: & que tres fez Deos tam

excellentes, que as não po-

dia fazer auantejadas, com

ter poder infinito, a visãõ

clara de Deos; aquelle cõ-

posto inefauel Christo; &

*Gen. I. 21*

*que fecerat, & erant valde bo-*

*na* Por respeito do segũdo

fim as não quis fazer me-

lhores; porque se sendo as

creaturas quaes vemos, &

experimentamos, para nel-

las o coração, que fora, se

as Deos fizera mais bellas?

Se assi nos pagamos, & sa-

tisfazemos de nòs, que ca-

da hum cuida, que he me-

lhor que todos os outros,

o que nunca pôde ser.

Expli.



Expliquemos a Theologia, que nisto está encerrada. A gloria essencial, que possuem os bemaventurados no ceo, consiste na visão clara de Deos, & toda a nobreza daquella visão divina resulta desse objecto, q̄ he Deos, infinitamente bõ, & perfeito. Pello que se Deos pudera crear melhor visão que aquella, q̄ hoje têm os bemaventurados no ceo, pudera haer outro objecto melhor, que Deos, em q̄ se empregara o entendimento, o q̄ nũqua pôde ser. Também como aquelle homem Christo seja pessoa Divina, não se pôde dar melhor homem que elle, para que não demos cousa melhor, q̄ o mesmo Deos. Ultima-mente não podia Deos fazer melhor Mãe em razão de Mãe, que a Virgem Senhora nossa, porque não era possível dar-lhe outro Filho melhor que Christo, q̄ hoje têm. Ex aqui logo tres cousas, q̄ Deos com ter poder infinito não pôde fazer melhores, a gloria dos bemaventurados, aquelle composto Christo, & sua Mãe, em quanto Mãe. Pello q̄ assi como

nas duas primeiras confessaõ os Theologos hũ certo modo de infinidade, assi o haemos de confessar nesta terceira, & dizer, q̄ a dignidade de Mãe de Deos he dignidade em hũ certo modo infinita, & q̄ não pôde Deos fazer outra melhor.

Sendo pois esulto de Deos dar com os titulos, officios, & dignidades todas as partes, q̄ para ellas se requerem, como disse de S. Paulo: *Idoneos nos fecit ministros noui testamenti*, quaes seriaõ as graças, & perfeições, de q̄ dotaria a Rainha dos Anjos, a quem daua hũ dignidade, naquelle modo, que expliquei, infinita? Não pôde deixar de ser certo o dito de S. Hieronymo: *Ceteris per partes presertatur, Maria uero tota se infundit plenitudo gratie*. Como Deos escolhia os outros Santos para officios finitos, & limitados, repartialhe as graças por medida, & cõ limite, porém na Rainha dos Anjos, a quem deu hũ dignidade infinita de Mãe sua, parece que aqui, nem termo, nem limite soube ter, & q̄ assi como no mar



108 Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

seja feita todas as agoas: assi nella Senhora se ajun-  
 rão, & recolhem todas as  
 agoas de graças, perfeições,  
 & excellencias, que pellos  
 outros Santos vemos espa-  
 lhadas, por q se muito deu  
 a Deos; muito foi també o  
 que de Deos recebeu. E assi  
 vedo Christo nosso Senhor  
 q louvava aquella molher a  
 Rainha dos Anjos sua mãi  
 polto q haui dado a Deos:  
*Beatus venter, qui te portauit,*  
*& vbera, que suscitit,* ajuntou  
 logo o outro louuor, q tinha  
 polto q de Deos recebera:  
*Quinimò beati, qui audiunt ver-*  
*bū dei, & custodiūt illud.* A qlla  
 particula, *quinimò*, não he  
 particula aduersatiua, co-  
 mo disserão algũs, mas segũ  
 do S. Agostinho, & outros  
 Padres, he adição. Como  
 se differa Christo; louuais  
 esta molher, q he minha mãi  
 polto q me deu, pois també  
 a pôdeis, & deueis louuar  
 polto q de mim recebeu, da  
 quella fé, cõ q creio, & ouuo  
 minhas palavras: do special  
 côcurso; & encheres de gra-  
 ças, que lhe dei para guardar  
 minha lei; & por por obra  
 os preceitos della, daquelle  
 fauor do ceo, com que nella

sempre as virtudes cresce-  
 raõ, & melhorarão.

E como a Rainha dos An-  
 jos elleue sempre tam rica  
 de bês doceo, como té agora  
 vimos, daqui lhe nasceo, q  
 nenhũa coulapediopara si,  
 mas tudo pretede alcançar  
 para nós, q viemos debaixo  
 de seu amparo, & vem a fer  
 sua misericordia tam libe-  
 ral para nós, que assi como  
 Deos se nomea cõ diuersos  
 titulos, tomados dos bês, q  
 nos cõmunica, os quacs lhe  
 dá o Apollolo S. Paulo, cha-  
 mandolhe ja Pai de miseri-  
 cordias: *Pater misericordiarū,*  
 ja Deos de toda a consola-  
 ção, ja Deos de esperança:  
*Deus spei,* ja Deos de paz, &  
 amor: *Deus pacis, & dilectio-*  
*nis.* Assi a Rainha dos An-  
 jos se intitula de todos os  
 bês, que por sua intercessão  
 nos alcança, q daqui nasce-  
 rão tantos, & tam diuersos  
 titulos, cõ q honramos a Se-  
 nhora, ora dandolhe o titu-  
 lo da Piedade, ja do Resga-  
 te, dos Remedios, da Graça,  
 da Consolação, do Socorro,  
 & do Amparo. E notemos  
 q os outros Santos como té  
 prerogatiua ferẽ nossos va-  
 ledores em casos particula-

2. ad Cor.

1.º 3.

ad Rom.

15. 13.

2. ad Cor.

13. 11.

Aug. v. 11.  
 1.º 11. 11.



res, sã os nomeamos cõ hũ  
ritmo, cõ q̃ chamamos a S.  
Bras auogado da garganta,  
a S. Ignacio do coração, a S.  
Luzia auogada dos olhos, a  
S. Agada dos peitos. Em fim  
assí como são limitados nos  
fauores, assí o são tambem  
nos titulos, que lhe damos.  
Porém a Rainha dos Anjos  
como he remedio vniver-  
sal para todos nostros males,  
de todos os bẽs com que nos  
acode, se intitula.

Deste das Neves, q̃ he o  
com que a Igreja a sol. niza  
neste dia, pede a obrigação  
que tratemos, & digamos  
algũa cousa; & porque o  
principio, & origem deste  
titulo das Neves he mui  
vulgar, & sabido, busque-  
mos nãos com algũa noui-  
dade a razão, porque que-  
rendo Parricio cidadão Ro-  
mano, & sua felicissima  
molher (supposto que nã  
tinão filhos, que deixasse  
por herdeiros) dispende  
sua fazenda em obsequio,  
& seruiço da Senhora, nã  
escolheraõ a obra, em que  
a houesses de gastar, mas  
deixarãõ a escolha na elei-  
ção da Virgem, para que  
esta lhes reuelasse a que

melhor lhe parecesse, &  
nessa a despendessem. Tam-  
bem sera bom saber, sup-  
posto que a Rainha dos  
Anjos hauiã de escolher a  
obra, porque quis, & esco-  
lheu que fosse antes hum  
templo para si, & para De-  
os, & este edificado em hũ  
outeiro, & em hum monte,  
que a Rainha dos Anjos  
lhes mostrou, & apontou,  
rubricando todo de neuẽ  
na maior força do verão, &  
no tempo, em que Roma  
se abraza com calores. A  
todas estas questoes haue-  
mos de dar sabida, & respõ-  
der algũa cousa. E posto q̃  
Salamão diga, que taõ mabo  
parece a gloria, a estima-  
ção, & honra no homem,  
que he ignorante, como pa-  
rece a neuẽ no estio, & ve-  
raõ, & a chuva quando ce-  
lãõ: *Quomodo nix in aestate, Prou 26.*  
& *pluuia in meste, sic indecens est stulto gloria.* Com tudo  
esta que hoje cahio na ma-  
ior força do Sol dentro dos  
muros de Roma, a todos pa-  
receo bem, & hum mila-  
gre notauel, que recolhe  
muitos mysterios.

Digo pois em primeiro  
lugar, que em estes dous ca-



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa.

zados não escolherem a obra, em que por fertiço da Virgem gallassem suas riquezas, mas deixarem na eleição, & escolha, que ella fizesse, andaraõ como prudentes, & grandes devotos seus. De si, diz a Rainha dos Anjos, fallado por Salamão, que ella he sabedoria que habita no conselho, & que assiste aos q̄ te  
**Pre. 8.** pensamentos auifados. *Ego sapientia habitò in consilio, & eruditus inter sum cogitationibus.* Alguns Expositores dizem, que habitara Senhora no conselho, he o mesmo que presidir em muitas congregaçoes, & infinitas irmandades, que os fieis lhe dedicaõ, nas quaes todas preside a Virgê, como sua protectora: & entam he o lugar della sorte: *Ego presideo consilijs, & congregacionibus.* Eu assisto, & presido em muitas cõgregaçoes dedicadas aos nomes, com que os fieis me venerão. Mas retendo a lição vulgar, diz hũ Expositor moderno, que affirmar de si a Senhora, q̄ he a sabedoria, q̄ habita no conselho, foi querernos ensinar, que todos os seus

devotos, entre os quaes ella mora, & occupar do suas ventades habita por deuocão, tem grande prudencia, grande auizo, & conselho em suas operaçoens, que por isso logo diz, que assiste a seus pensamentos discretos, & auizados: *Et eruditus inter sum cogitationibus,* porque na verdade a Senhora governa, & encaminha todas as acçoens que fazem, para que todas sejaõ feitas cõ auizo, & discricão: *Si quem,* disse elle, fallando da Rainha dos Anjos, *sus studiosum nascitur, in illius mente per se Salazari dium, atque deuotio nem habita. hic n. 48* re merito dicitur: *vbi verò animum incolit, statim illud addeere potest. Et eruditus inter sum cogitationibus. Quia Virgo eorum, quorum animos tenet, cogitationes moderat.* Logo conforme a isto ser deuota hũa pessoa da Rainha dos Anjos, he o mesmo que ser prudente, discreta, & auizada em suas operaçoens. Pois se Patricio, & sua mulher amauão tanto a Senhora, como se não hauiaõ de haner cõ prudência, & auizo  
na



na offerta, que lha fizerão de toda sua fazenda! Como seria possível, que elles se resoluessem sem lhe perguntarem primeiro, que lhes declarasse a obra, em que ella era servida, q̄ melhor se empregasse, & mais aceita lhe fosse, entendendo, q̄ se elles por seu parecer a gatassem em alguma particular, poderião não acertar, & despendela em obra que lhe fosse menos aceita? E assi para fugirem este risco, & obrarem na materia como gr̄des devotos seus, & como gente avisada, tratarão de deixar a obra em sua eleição, & escolha.

Agora me dizei vós, que havia de querer a Rainha dos Anjos, que em primeiro lugar se fizesse da fazenda daquelles devotos seus tão prudentes, & avisados, se não casa, & t̄plo de Deos? Porque se a Rainha dos Anjos he aquelle templo do Rei, do qual fallou David, quando disse, que serião os puros leuados, & guiados para elle, imitando, & seguindo a pureza dessa Senhora: *Adducentur Regi virgines post eam, adducentur in*

*templum Regis.* Se he templo de pureza, q̄ Deos consagrou para si, como disse S. Ambrosio: *Cuius Deus sacrauit templum pudoris;* se he templo, & sacrario do mesmo Spiritu Santo, como lhe chamou S. Boauétura: *Tu t̄plū, & sacrarium spiritus sancti,* q̄ havia de mandar q̄ se fizesse na terra de todas aquellas riquezas, & em q̄ havia de querer q̄ todas se despendessem, senão em hũ t̄plo de Deos? Se a Senhora empregou as q̄ teue spirituaes em ornar, & concertar o t̄plo de suas entranhas para hospedar a Deos, em q̄ havia de ordenar q̄ se gatassem aquellas temporaes, q̄ lhe offerecião dos grades devotos seus, senão em se fazer outro templo para Deos se agazalhar.

Se consulte nossobem, & toda a nossa dita em tornarmos a achar a Deos, quando polo peccado se perde, não ha duuidia, q̄ havia de querer a Rainha dos Anjos em primeiro lugar hũ templo feito daquellas riquezas, pois he a parte mais certa, aonde se torna a achar. Repara Orig. em q̄ buscado a

Q93 Senhora

*Amb. t̄plo  
á Bened.  
Fernando  
fest. 310  
in 3. Gen.  
n. 50  
Bonau. in  
psal. ad  
Cant. re  
matrē D̄e  
laudam<sup>o</sup>*

*Ps. 44.*

*15, 16.*



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa.

Orig. bo.  
19.  
Luc. 2.  
46.

Senhora, & seu esposo Ioseph o Filho, quando o perderão em varios lugares, & partes, & caminhando todo ham dia inquirendo, & perguntando a parentes, & conhecidos, não o poderão achar: *Vbi igitur, pergunta elle, inuenerunt eum?* Aonde o perderão com elle? E responde; que no templo, como diz o Euangelista: *Inuenerunt illū in templo;* & dando a razão disto, diz, que o templo he o lugar aonde se acha Deos: *Ibi enim inuenitur Filius Dei.* Para daqui se nos mostrar, que quando por desgraça nossa perdermos este Senhor, o busquemos em o templo, porque esta he a parte aonde damos com elle. *si quando & tu, diz Origenes, quaesieris Filium Dei, quare primo in templo: illuc propera ibi Filium Dei reperies.* Pois se a Rainha dos Anjos tanto tratade nosso bem, & de q̄ achemos a Deos, quando succeder que o percamos, que por isso na Scriptura he á Lua comparada, por q̄ a Senhora he aquella, que nas trevas de nossas culpas nos guia para seu Filho, em que ha de ordenar, que se

gastem aquelles bẽs temporaes, senão em templo, & Igreja, para nella os peccadores poderem achar a Deos?

Que ha de querer senão templo, para que hindo a elle seus deuotos, se enriqueçaõ de bens do ceo? Poderou S. Ioaõ Chrysostomo que aquella matrona Anna, Mãi do Propheta Samuel, como vio o filho em estado de o offerecer a Deos logo o leuou ao templo, & no templo o deixou dedicado o seu seruiço; porque como desejava ver acrescetado o filho em santidade, & virtude, ao templo, diz o Santo, o hauia de levar, dõde correm, & nascẽ os rios das agoas spirituaes, para q̄ posto na fonte, participe mais de Deos. *Puerum, diz elle, a domo transtulit, & in templum transportauit, vbi perpetuae sunt fontium scatebrae, & irrigationes spirituales, vt videre licuerit illud propheticum: Erit tanquãdã lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo.* Na corrente destas agoas se desejaua Dauid, & por ellas suspiraua:

Chrysost.



*Is. 8. 2. 3.* piraua quando disse: *Concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* O Senhor, quanto apeteço viuer sépre em vossa casa! Certo, que neste desejo desfalece minha alma. Conhecia, diz S. Basilio, que não podia aquella planta dar flor, ou fruito de graça, senão na casa de Deos. *Plane enim nouit is non posse se in flores erumpere, ac ne vllam quidem germen primogenium excipere ad profereudos fructus, nisi versetur in atrijs Domini.* Por onde se a Rainha dos Anjos sabia isto mui bem, & que as Igrejas são os campos, em que se colhem as flores, & fruitos spirituaes, os quaes ella tanto deseja ver plantados em nossas almas, ninguem se espante, que mande dos bens que se lhe dedicaõ fazer templos para Deos.

Tambem acho grande razão, & muita conueniencia para mandar, que este templo se edifique em hum monte. Se lermos a Scriptura acharemos, que muitas vezes he a Rainha dos Anjos significada em montes. Della falla Isaias quando diz: *Et erit in nouissimis*

*diebus preparatus mons Domini in vertice montium.* Que nos vltimos dias se preparará hum monte, que se chama do Senhor no mais empinado dos montes. Este monte, diz S. Gregorio Papa, he a Rainha dos Anjos: *Greg. li. 1. Mos fuit beatissima Virgo, que in cap. 1. om nem electa creatura. altitudinem, electionis suae sublimitate transeendit.* Monte foi esta Senhora tam alto, & leuantado, que as mais altas creaturas lhe ficarão a perder de vista. Tambem se pôde dizer, que por isso este monte se prepara no mais alto de todos os outros montes, por quanto suas raizes começarão a brotar de mais leuantado, & subido dos mais empinados montes. Monte chama Salamão a esta mesma Senhora quando em sua pessoa diz, que antes de todos os montes ja ella apparecia, & vinha nascendo no mundo: *Ante omnes calles ego parturiebar.* O que certo Expolitor explica desta maneira: *Iam tunc, cum Anna parans mea me parturiebat in prauiatione Dei altissimorum collium, & montium cacumina, id est, sanctissim.*



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

*si statorum hominum merita vincebam.* Quando eu nasci no mundo, diz a Rainha dos Anjos, & minha mãe me pario na pr. sciencia de Deus, vencia sem comparação os mais empinados montes, & os mais leuantes outeiros me ficauão inferiores, porq̃ nos merecimentos, na virtude, & santidade me ficarão a perder de vista, não sô os mais santos homens, mas também os Serafims mais acesos, & abraçados no amor de seu Creator. De maneira que na Scriptura se chama a Senhora monte.

Tambem lho chamaõ os Padres, porque San Ioaõ Damasceno pede a todos os outros montes, que se alegrem no nascimento daquelle monte de Deus, que ao mundo deu santa Anna, *Mons, inquam ille, diz o Santo, qui collem omnem, ac montem, id est, Angelorum, & hominum sublimitate exuperat.* Aparece aquelle monte, que deixa a perder de vista os mais santos homens, & Anjos. E comparando o mesmo Padre com o monte Siná, diz, que he mais

santo que este. *Mons Sinae, etior,* por quanto cá neste monte nãqua se achou, nem vio e fumo, & escuridão, que se vio lá no Siná, nunca se virão trovoens, nem tempestades, nem fogo que cause medo, por ser esse monte Maria aquelle monte fermoso, deleitoso, & abundante, em que Deus houue por bem de morar, & habitar. *Maria, disse elle, mons Dei, mons pinguis, mons coagulatus, mons, in quo beneplacitum Deo habitare in eo.* O glorioso Bernardo chamaõ lhe chamam, monte de Sion, *Rup. li. 2* por razão de seu martyrio *de diuino* ao pé da Cruz de seu Filho, *offi. 6. 25.* & também monte de incenso, por causa da oração, & meditação cõtina. Em fim não se apontará algum monte, ou outeiro dos que trata a Scriptura, como qual alguns dos Padres não cõparassem a Senhora.

E como se isto não bastara, nem declarasse o excesso de seus grandes merecimentos a respeito dos outros Santos, para mais

*Damasc. orat. 1. de Natiuit.*

*Mons, inquam ille, diz o Santo, qui collem omnem, ac montem, id est, Angelorum, & hominum sublimitate exuperat.*

Aparece aquelle monte, que deixa a perder de vista os mais santos homens, & Anjos. E comparando o mesmo Padre com o monte Siná, diz, que he mais

ale



aleuantarem a compara-  
 ção como ceo. *O vterum,*  
*qui celum es!* disse Guarri-  
 co Abbade. O entranhas  
*Guarrie. cit. i Sal. de Maria, que fois hum ceo*  
*ad cap. 8. fermosissimo! S. Boauen*  
*Proph. n. tura deuotamente contem*  
 351. *plalisco ceos nella Senho.*  
*Bouaner. ra, o primeiro todo de ou-*  
 21. 3. *ser. ro, por razão de sua pure-*  
 1. *de Virg z. o segundo feito de fo-*  
*Maria. go por causada charidade:*  
 o terceiro estrellado por  
 causa de sua firmeza: o  
 quarto feito de agoa por  
 razão de sua limpeza: o  
 quinto diz que he empy-  
 reo por causa da sabedoria  
 que nella sempre se vio.  
 Tambem se pôde chamar a  
 Senhora ceo empyreo, por  
 que sempre esteve firme, co-  
 mo aquelle ceo o está, sem  
 nunca se abalar, nê ainda  
 estremecer, porq̃ nê mortal  
 nem venialmente peccou. E  
 ainda o peccado original,  
 q̃ qual outro primeiro mo-  
 uel leuou todo o genero  
 humano consigo, não aba-  
 lou este ceo. Santo Anasta-  
*Anastaf. cit. sio Sinaita comparou nos-*  
*Salazã. fo pai Adam com o ceo, a q̃*  
*Sup. os Philosophos dão nome*  
 de primeiro mouel; & está  
 a semalhança, em q̃ assi co-

mo este ceo arrebatada, & le-  
 ua consigo os outros orbes  
 celestes: assi Adam arreba-  
 tou todos quantos filhos  
 teve, & todos quantos ha-  
 de ter daqui té o fim do mū-  
 do, & fez que todos con-  
 trahissem o peccado origi-  
 nal; porém vede, que da  
 forte, que este primeiro  
 mouel leuando consigo os  
 ceos, que lhe ficão inferio-  
 res, cō tudo no mouimento  
 não leua o ceo empyreo, q̃  
 lhe está superior da mesma  
 forte Adam leuando todos  
 consigo, & leuãdoos na cul-  
 pa, q̃ herdado de este pai, não  
 leuou esta Senhora de vol-  
 ta cō os demais, porq̃ he hū  
 ceo empyreo, em q̃ Deos se  
 agazalhou, & aõde reue ten  
 throno. De maneira q̃ he a  
 Senhora hū monte tão su-  
 perior a todos os outros mō-  
 tes de virtude, & santidade  
 q̃ por razão da altura se cõ-  
 para ao ceo, & ao mais alto  
 de todos, como he o ceo em-  
 pyreo. Pois se a Senhora he  
 monte, quem se pôde ma-  
 ranilhar de que escolhesse  
 outro mōte para nelle seus  
 deuotos lhe fazerê hūa casa  
 Mais nos pôde espantar,  
 que cobrisse o monte do  
 neve



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

neue, para assi mostrar o monte, & lugar do edificio. Porém tambem para isto ha grandes conueniencias, & razões particulares, para querer a Senhora, que com neve se conhecesse o sitio deste templo, que mãdaua edificar. A primeira fundo eu em sua rara pureza, para que se visse, & ioubesse que como a aluura da neve he a maior que pôde ser, sem q̄ em si recolha mancha, assi tambem sua pureza foi a maior, & mais excellêto. q̄ se pôde imaginar depois da que Deos recolhe, sem que em si tiuesse macula de peccado, nem original, né actual. Quando Christo N.S. deu mostras de sua gloria a tres discipulos no Tabor, tam claro, & resplandecêto apparecco seu vellido, que parecia de neve. *Veilimēta*

*Matt. 17. 2. autem eius facta sunt alba, sicut nix.* Disse hum Expositor, que querendo S. Mattheus mostrar, & significar a excellencia da aluura, não teue, nem achou couza, que a melhora explicasse, que a brancura da neve: *Eadem sicut alba sicut nix*, disse elle, *id est albiissima sunt reddita, ac splen-*

*didissima, quem admodum nix nihil est in rebus natura albius, nec proinde splendidius.* Da mesma sorte imagino, que para a Rainha dos Anjos mostrar, que sua pureza he a maior que pôde ser, se valeo aqui de neve, que excede na aluura a todas as couzas aluas.

A segunda razão que ha para com neve mostrar o sitio deste templo, colho eu de hũa propriedade, que na neve descobrimos, & he, q̄ a aluura, em que a tudo excede, quando se chega a outra couza, que he menos para ver, lhe encobre, & escõde esse defeito, que tem. Neste sentido explica santo Hilario aquelle lugar de Job: *Qui precipit niui, ut descendat in terram.* E diz elle, q̄ a neve serue sempre de esconder o que he defeituoso, porque tudo torna aluo. Que couza pôde hauer mais propria desta Senhora? A qual de tal maneira se auantaja nesta propriedade de neve, que todos nossos peccados desculpa esta Senhora, ainda aquelles peccados com que immediatamente se offende, todos occulta,

&

Job. 37. 6



& esconde, para que não se-  
 jão vistos, nem a divina jul-  
 tiça nos dê castigo por el-  
 les. *Quantis te, ò Virgo, molef-  
 tiji afficiunt*, disse hum Ex-  
 positor, (fallando com esta  
 Senhora) *quantis calumnijs  
 vellitant, quantis blasphemijs  
 precindunt, qui de tuis benefi-  
 cijs viuunt, & incolumes ser-  
 uantur? Quorum tu proteruisti,  
 & au laciam sereno vultu dis-  
 simulas, & tranquillo animo  
 recondis*. Muitas offensas  
 cometem contra vós, Rai-  
 nha dos Anjos, os que de  
 vós mais dependem: mui-  
 tas blasphemias dizem os  
 que vos são mais obrigados;  
 mas vós tudo dissimulais,  
 & tudo cubris como neve,  
 para que não seja visto. E da-  
 sorte que Rachel dissimu-  
 laua com prudencia os op-  
 probrios de Lia, & a Espo-  
 sa sagrada disculpaua, &  
 encubria as disconsoes das  
 companheiras, dos irmaos,  
 & das vigias, assi vós tudo  
 encubris, como neve, dis-  
 culpais, & dissimulais com  
 modestia, & prudencia. Se  
 pois na neve achamos esta  
 propriedade da Virgem, q̃  
 tudo esconde, & encobre  
 o que he defeituoso, valha

se antes da neve, que de ou-  
 tro qualquer final, & por  
 meio dessa neve mostre o  
 sitio do templo áquelles  
 dous seus deuotos, Patri-  
 cio, & sua molher.

A terceira razão se toma  
 d'outra semelhança, q̃ ain-  
 da a neve tem cõ a Rainha  
 dos Anjos. A neve he mui-  
 fecunda, & faz tambem fe-  
 cunda a terra sobre que cae,  
 porque fechando he os po-  
 ros com a frieldade que tê  
 faz q̃ o trigo semeado não  
 arrebente, nem nasça, & fi-  
 xe bem as raizes. De ma-  
 neira que he certo, que faz  
 a neve a terra, em que cae  
 muito fecunda, & isso, *per  
 antiperistasis*, como dizem  
 os Philosophos. Que cousa  
 mais semelhante á pureza  
 da Senhora, a qual com ser  
 a maior que se pôde imagi-  
 nar, como diz S. Epipha-  
 nio, & por isso não teue má-  
 cha, que a pudesse macu-  
 lar: *Mundissima*, diz o Pa-  
 dre, *fuit plusquam credi potest: relat. ab  
 nunquam in ea aliquid fadi vi. A. Pom.  
 sum est: com tudo foi tam de S. Vir  
 fecunda, que deu, & lançou gin. p. 3.  
 de si o melhor, & mais bel- 4.3.  
 lo fructo que o mundo pô-  
 de dar.*

A quarta

Mend. in  
 o. 4. lib. 1  
 Reg. an-  
 notat. 12  
 sect. 1. n.  
 27.

Gen. 30.  
 vs.

Cant. 1.5  
 & 5.7.



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

A quarta razão se toma de que assi como aneue por causa de sua aluura espalha a vista dos olhos, como diz se Aristoteles, a q̄ chamão os Philosophos: *Esse disgregatiuum visus*: da mesma sorte a belleza, & fermosura da Virgem estaua lançando de si taes raios de resplandor, que nenhum homem podia (não digo eu se acruia) deterse com a vista nella, o que podia nascer, como diz S. Bernardino, desta grande fermosura que tinha a Rainha dos Anjos, estar sempre acôpanhada de grandissima modestia. Finalmente na Scriptura se teue sempre a neue por cousa mui admirauel, por figura, & por symbolo das cousas mais excellentes, & isto sò por razão de sua aluura, & pureza, como diz S. Gregorio Papa, & tambem Philippe Presbytero; donde podemos recolher, q̄ se em tantas cousas se assemelha a neue com a Rainha dos Anjos, se he symbolo & figura de cousas mysteriosas, que podia ella mandar em primeiro lugar á terra, que melhor mostra

se o sitio desta milagrosa Igreja, que hũa pouca de neue?

Digamos vltimamente, porque ordenou a Senhora que viesse, & cahisse esta neue no verão, & em tempo, em q̄ os homens se abraçã com calor, quanto a mim, quiz mostrar, que assi como em Agosto não ha cousa mais a proposito, nem melhor para a saude, que hũa pouca de neue, a qual serue de remedio em muitas doencas graues, & sem neue não ha cousa no verão que se estime, nem mereça nome de bem; assi tambem não ha cousa que seja mais a proposito, & melhor nos remedes em nossas enfermidades, que a Rainha dos Anjos, sem a qual he infalliuel, que não ha no mundo nada, & tambem he muito certo, que donde ella chega tudo logo fica sermoso para ver, & estimar. Eusebio Cesariense fallado daquelle arca, em que Noe se saluou, diz, que foi tam milagrosa, que qualquer pao tirado della tinha tam grande virtude, que curava muita gente de varias enfermidades.

*Ari. 2. de sensu, & sensat.*

*Bernard. Senens. de Euangel. eterno serm. 2. feri. 8.*

*Greg. & Philip. relatiã Pined. in Job. 37. 6*



das Neves.

Euseb. Ca  
sariens.  
lib. 7. de  
prepar.  
Evang.  
64.

dades: *Navis ad huc invenitur  
in Armenia, dicitur esse, cuius  
ligna remeant a hominibus ad-  
versus multos mirabiliter mor-  
bos afferunt.* E assi se no di-  
lunio saluou da furia das  
ondas aquelles, que nella  
entrarao, quando depois  
descançou sobre os montes  
de Armenia milagrosamē-  
te daua a muita gente saub-  
de. Couza muito vulgarhe  
que foi a Rainha dos Anjos  
figurada nesta arca, a qual  
nillo se assemelhau, que  
assi como no dilunio, & fo-  
ra delle foi a muitos de pro-  
ueito, ans quaes todos acu-  
dio, segundo as necessida-  
des, para que dellas se va-  
lião, assi esta Divina arca a  
todos remediou, & todos  
nella acharão o remedio de  
seus males, & tudo aquillo  
de bem, que mais lhes pôde  
conuir.

Tambem he certo, que  
sem a Virgem não temos  
couza alguma, que se possa  
estimar. Mandou o Pro-  
pheta Elias a hum moço seu  
que fosse, & villo se appa-  
recia alguma nuuem no ceo,  
foi, & voltou com reposta,  
dizendo, que nada via: *Non  
est quidquam.* S. Ioaõ Hiero-

Reg. 18  
93.

397  
Sololymitano disse, que não  
era muito q não villo con-  
sa algũa o criado do Pro-  
pheta, pois lhe não appare-  
ceo aquella nuuem pigue-  
na, que foi figura da Virgẽ.  
*Cum ascendisset puer, dicit o  
Santo, & speculatus esset, ait,  
non est quidquam; quia nubecula* Ioan. Hic  
*illa, scilicet Maria non fuit* resol. lib.  
*pater vult nasci in illa etate de iustis*  
*prima mundi.* Como não vio Monachõ  
este moço a Senhora, a qual  
não nasceo no tempo deste  
Propheta, por isto não era  
muito, que lhe dissesse o mo-  
ço, q não via couza algũa,  
porque aonde a Rainha dos  
Anjos se não vê, & appare-  
ce, nenhũa couza se vê, ne-  
nhũa couza se acha. Mas  
aonde ella chega, logo tudo  
fica bom, & tudo fica fer-  
moso.

Depois que Deos criou  
Adam hum homem tam  
excellente, tam bello, &  
tam fermoso entre todas  
as creaturas, ainda lhe ou-  
nimos, & diz, que não he  
bom, que o homem esteja  
só: *Non est bonum hominẽ esse  
solum.* Ainda sae da boca de  
Deos, & se lhe ouuem es-  
tas palauras: *Non est bonum,*  
não he bom. Porém depois  
de

dit. dicit  
hanc  
91.

Gen. 7. 18.



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

de creada a molher, logo se  
lhe ouue dizer, qua vio tu-  
do quanto creara, & que  
era muito bom; S. Ambro-  
sio o aduertio, do gadamen-  
te: Quando solus factus est  
Adam, diz o Padre, nondi-  
citur tam est bonum est factum esse  
Adam: quando autem, & ma-  
lier facta est, dictum est, vidit  
Deus cuncta, que fecerat, & erant  
valde bona. Quando  
Deos creou Adam, tam ló-  
ge elle ue de dizer, que fora  
bom haue-lo creado, q̄ntes  
se lhe ouue hū não he bom:  
mas depois da molher crea-  
da, não s̄o diz, que tudo he  
bom, mas que tudo he mu-  
ito bom. Pois como? Hã  
molher, que foi principio  
do peccado, faz todas as  
coufas fermosas, & a tudo  
dá belleza? Responde o  
mesmo Santo: Et si mulier  
prior peccatura erat, tamen sibi  
redemptionem paritura. Não  
era essa molher, que primei-  
ro ereou Deos, a que deu a  
fermosura a todas as cou-  
fas creadas, porque essa cõ-  
seu peccado tudo inficio-

nou, & reuolueo: mas era  
outra molher, que hauiã de  
parir a Deos, a qual elle es-  
taua vendo quando creaua  
a Eva: & he aquella tam  
bella, tam fermosa, & ex-  
cellente, que todas as cou-  
fas ornou, & encheo de  
fermosura, & para tudo foi  
boa. Pois em ordem a se  
mostrar esta notauel bon-  
dado, que dá a Senhora a  
tudo, manda neue nove-  
rão, que mostre a seus deuo-  
tos o sitio, & lugar em que  
quer que se edifique a quel-  
la Igreja sua, para signifi-  
car com isso, que assi como  
a neue he remedjo de enfer-  
midades, quãdo os calores  
são grãdes, & a coufa mais  
excellente, que se p̄de de-  
sejar: assi a Rainha dos An-  
jos he a todas as coufas, as  
quas ella remêdea, & as  
quas dá fermosura. A pri-  
meira que cõunica he a  
fermosura da graça, com q̄  
a alma se orna, & a vltima  
a da gloria: Ad quam nos per-  
ducat beatissima Trinitas.

Amen.

SER MAM

Amb. lib.  
de Parad  
c. 10.

ambrosio  
lib. 1. de  
paradiso  
c. 10.

81. 2. 10.



# SERMÃO NA FESTA DA VIRGEM SENHORA

Nossa DCS

REMEDIOS.

*Stabat iuxta crucem IESV mater eius.*

Ioan. 19.



**D**Arada, & espátada  
estava a Rainha  
dos Anjos á vis-  
ta do que padecia  
seu Filho crucifi-  
cado. Parecer he de hum  
homem douto ( ainda que  
sua opinião commumente  
se não segue) que a quelles  
dous Cherubins da arca do  
Testamento, os quaes com  
suas azas cobrião o Propi-  
ciatorio, eraõ feitos de ma-  
neira, que hum tinha for-  
ma de homem, & o outro

de mulher. Estava a arca no  
meio, & hum Cherubim  
de hũa parte, & da outra  
estava outro. Não ha duvi-  
da que foi diferente arca,  
mais excellente, & melhor  
a humanidade de Christo  
nosso Senhor, pois tene em  
si, & recolhia toda a Diuin-  
dade, como disse o Apосто-  
lo: *In ipso inhabitat omnis ple-*  
*nitudo Diuinitatis.* Posta esta  
arca no alto da Cruz, no  
monte Caluatio tem a suas  
ilhas a Senhora, & Sam-  
loão, differetes Cherbins  
daquelles que acompanha-  
uão a outra arca antiga, &

tanto

*Av. Mot.  
brañ. de  
saberu.*

*ad Coloso.  
2.9.*



Servão primeiro na festa da Virgem

tanto mais para ver, & estimar, que no meio dos tormentos se não descuida o Senhor delles. Grande dispropósito foi o de que disse que no meio de tantos tormentos, não lembraria ao Senhor a fide, em que ardia. Nós vemos que nella occasião se lembrou do amparo de sua Mãe, & tambõ do discipulo; & assi lhe disse a ella: *Mulier, ecce filius tuus.* Ahi vos fica Ioaõ por filho, para como tal vos acompanhar, & servir. E a elle tambem disse: *Ecce mater tua.* Bem vos pago, Ioaõ, o que deixastes, & o amor, que me me tiuestes, & bem mostro neste legado o muito que sempre vos tiue, & vos dou o que mais estimo, que he minha Mãe. Entendeo o Evangelista o pregon da doação, tomou posse della, reputandoa no numero dos bês que possuia, que isso quer dizer o *Accipiam discipulus in sua.* Nisto se resolve a letra do Evangelho, no qual noto, que não ha outro em todo o discurso do anno, que nos prometa graça, & favor do ceo com maior certeza, q' este,

porque nelle se faz menção de Iesu, de Maria, & Ioaõ. Ioaõ significa graça, Maria, mãe da graça, & Iesu, author da graça. E pois tudo isto ne la esta prometido, peçamola ao Filho por intercessão da Mãe, offerencamoslhe hũa *Ave Maria.*

**B** Em conforme he como que neste dia deuenos sentir da Rainha dos Anjos o termo, com que o Evangelista nos significou a postura, & estado seu ao pé da Cruz, á vista de seu Filho, & Redemptor noõ crucificado: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.* Porque na propriedade, & frasi usada da Scriptura, no lingua-gem ordinario das divinas letras, *stabat*, quer dizer, q' estaua admirada, & espantada do spectaculo, que diante de si tinha, & o prodigio q' via com seus olhos. Taes nos pinta o Spiritu Santo os amigos de Iob, quando o viuã miseravel, & oustiaão a Eiiu acerca desta mateniat *Steterunt, nec ultra responderunt.* Pasmarão, & affipasmados se deixaráo ficar empê. Taes ficaráo os discipu-

1578. ch  
sh. Baro  
1600  
Iob. 32.  
56.

o mmo o s. mmo cipu-



cipulos quando o ceo lhes encubrio seu Mestre no dia da Ascensão, & viraõ q̄ subindo os deixaua descõsolados: notaraõ os Anjos esta postura na pergunta, que lhe fizerão: *Quid statim aspicientes in celum?* Em pé como admirados, & descõsolados ficarão. Tal nos pinta o Euangelista a Rainha dos Anjos em pé, parada, & espantada do que via. Assim o notou S. Gregorio Nazianzeno, fallando com esta Senhora: *Quid tu, ó terra, sic statuoram attonita molle casuum?* Como estais, Senhora, em pé attonita, & espantada, sustentado em vossos hõbros hũa carga muito grande de tormetos, & trabalhos? Tudo o q̄ via a espantava, & tornava mais attonita, & o espanto a tinha assim em pé:

Se quereis ver as razoẽs delle; espantava-se de ver o gosto, cõ q̄ seu Filho padecia pollos homens pregado naquella Cruz: *Quam mirã di generis mors est, cui par est fuit non esse in panis, nisi esset insuper in delitijs.* Que mais espantosa, & prodigiosa morte podia ser? Como não se es-

pantaria a Senhora de ver, que se não contentou sem filho de morrer pollos homens, mas houue q̄ era pouco ser crucificado por elles se o não fosse cõ muito gosto, & alegria? Assim o entendeu Tertuliano naquellas palavras suas excellentes: *Saginari voluptati patientia, discessurus volebat, despuitur, verberatur, &c.* Era tal o gosto, cõ q̄ elle Senhor se offerceo à prisão, hauendo se escondido quãdo o querião fazer Rei, tanta a alegria, cõ q̄ aceitaua os tormentos, & afrontas, quando não quis, & renunciou as delicias do mundo, que parece os tinha por iguaria, por mimo, ou por regalo, de maneira, que por mais q̄ lhe dauão destas suas iguarias, nunca se daua por enfatiado, & fatifeito.

Vede o que na materia disse Sam Leão Papa: *Ad Leo sermo misit in se impias furentium de Passio manus, qua dum proprio incumbunt sceleri famulatae sunt Redemptori.* Se atentarmos bem para o gosto, & contentamento, com q̄ o Senhor padee, para a alegria, cõ q̄ morre, achate as q̄as maõs

At. 1. 11

Nazian.  
Traged.  
Christ. pa  
tient.

Aug. tract  
in Ioan.



Sermão primeiro na festa da Virgem

dos algozes q̄ tratauão mal  
aquelle Deos encarnado,  
& magoauão aquella car-  
ne sagrada: *Famalata sunt*  
*Redemptori*, faziaõlhe a vó-  
rade, dauaõlhe naquillo  
gosto, seruiaõno, & mi-  
nistravaõlhe. E pôde ser,  
que por isso ordenou a di-  
uina Prouidencia, que na  
morte o trataffe com tan-  
tas insignias de Rei. E da-  
qui entenderemos, que af-  
si como o Rei recebe serui-  
ços dos vassallos, & he ser-  
uido destes, assi o Senhor  
recebia os tormentos por  
seruiços, as dores por tri-  
butos, & os cravos por di-  
reitos reaes: *Delictum co-*  
*rum diuitia sunt mundi*. Dei-  
xaine explicar este lugar  
desta sorte. Não offereceo  
o mundo riquezas a Deos  
feito homem, que elle ma-  
is estimasse, que os males,  
com que os mesmos ho-  
mens o trataraõ. Este he o  
termo de fallar de hum Car-  
deal doutissimo de nos-  
sos tempos. *Loco tributi*,  
disse elle, *sputa, alapasque*  
*pendebant*. As rendas, &  
tributos, que este Rei quis  
da terra, foraõ os tormen-  
tos, & injurias, com que os

homens o trataraõ.

Com isto se entenderá a  
razão porque disse este Se-  
nhor a seu Padre eterno,  
que lhe hauia dado os ho-  
mens de graça: *Quos dedisti* *Ioan. 17.*  
*mibi, & c. tui erant, & mibi eos* *6.*  
*dedisti*; sendo assi que os ha-  
uia comprado á moer valia:  
*Empti enim estis pretio magno,* *1. ad Cor.*  
porque cõsiderando o gos- *6. 20.*  
to com que os comprara, &  
o contentamento com que  
morria, achaua que os com-  
praua de graça; por isso tor-  
nando a resuscitar, vé com  
as chagas, & insignias de  
morte, como quem gostaua  
de as ver. *Sunt in corpore ves.* *Aug. epist.*  
*tigia vulnerum*, disse S. Agos- *47. 1. 1.*  
tinho, *tânquã tituli gloria-*  
*rum*. Quiz o Senhor trazer  
as chagas abertas, depois de  
resuscitado, como lembrã-  
ças do gosto, com que as re-  
cebera: & que pois glório-  
so ja, & impassiuvel não po-  
dia receber chagas dos ho-  
mens, a o menos se visse, q̄  
não podia perder a memo-  
ria dellas.

Finalmente esta foi a ra-  
zão, porque no tempo de  
sua Paixão, mais liberal, q̄  
nunqua, fez maiores mer-  
ces aos homens, o que disse

S. Ber-

ad Rom.

3. 1. 2.

Baron. to

1. an. 1. 11

34. 1. 88.



Bern. ser.  
4. heb.  
panos.

S. Bernardo naquellas pa-  
lauras escuras, mas excel-  
lentes: *In morte passionem ac-  
tiam sustinuit.* A paixão de  
Christo nosso Senhor foi  
hũa verdadeira acção, &  
o seu padecer era fazer por  
que entam se deu a comer  
no Sacramento, rellituiu a  
orelha ao ferido, conuerteo  
a Pedro, fez pazes entre  
Pilatos, & Herodes, rogon  
pollos inimigos, conuerteo  
o Centurio, perdoou ao  
ladraõ, resuscitou os mor-  
tos, acudio á Mãi desconfi-  
lada, remediou ao discipu-  
lo triste: *Charitas patiens est,  
sufficit,* diz Sam Bern ardo,  
*charitas benigna est, cumulus  
est: noli vinci à malo, charitas  
abundans, sed vincere in bono  
malum superabundans est.* Mor-  
rerdes, Senhor meu, com  
paciencia, muito he: po-  
rém morrerdes com golto,  
fazendo bem a quem vos  
mata, isto obriga, & espan-  
ta a todos: mas com mais  
razão a vossa santíssima  
Mãi, que á vista de tantos  
tormentos estaua parada,  
& admirada: *Stabat iuxta cru-  
cem Iesu Mater eius.*

Podemos tambem dizer  
que estaua parada, & admi-

rada de ver a ingratião, &  
crueldade, com q os homẽs  
tratauão a este Senhor, quã-  
do menos lho merecia, por  
que sendo assi que veio o  
Filho de Deos à terra a  
tirar a maldição dos espi-  
nhos, q pello peccado esta  
terra de nossa fraqueza da-  
ua: *Vt sementem Verbi libe-  
ram haberemus à spinis.* Tra-  
tou o Filho de Deos de ti-  
rar os espinhos, & os vi-  
cios, q nella nossa terra nas-  
cem. Sabeis q fez a malda-  
de dos homẽs? Em p. go des-  
te beheficio, aquella tor de  
Jacob, & de Iesse nascida sã  
espinhos, arrauelloua toda  
com elles, & com esses espi-  
nhos a coroou, como se sò  
para magoar, & ferir a Deos  
dera a terra espinhos. A-  
quella vinha da Synagoga  
murada, cultivada, & guar-  
dada por Deos, vede o frui-  
to com que neste dia acode  
a seu proprio Creador:  
*Aselum illi dabat,* disse Sam  
Leão Papa, *vinea, que ab  
auctoris sui plantatione dege-  
nerans, conuersa fuerat in ama-  
ritudinem vitis Aene.* Não  
vos espanteis de que dando  
vinho às outras vinhas, a  
vinha da Synagoga de vi-

Atban. de  
Passion.

Leo ser.  
4. de Pas-  
sione.



Sermão primeiro na festa da Virgem

magre a seu Creator: foise depraçando, & fazendo agreste, & chegou de tal forte a se danar, que dá virgre por fruto.

Em fim agente era cruel & deshumana. Ouvi o que diz Theodoro perguntando a razão, porq̄ prohibio Deos tantas vezes aos Iudeos comerem sangue. Existimo, disse elle, legis scopū esse, vt cruentum eorum sanet animum. Sabeis aonde tiraua Deos? A lhe tirar do animo, & corações a inclinação cruel, & grande sede, q̄ tinhaõ de beber sangue, especialmente o do Cordeiro sagrado, q̄ ellos cõ tanto clamor, & instância pediraõ.

Sanguis eius super nos, & super filios nostros. Que vos parece pois fazia gete tão cruel, sem pejo de Deos, nem temor dos homês: Porque em fim o medo, & o pejo he o freio da crueldade: porêm vio esta gẽte a Christo cõ os olhos tapados, & rosto cuberto, & de tal forte o tratou, q̄ a não ser este Senhor Deos, não pudera cõ rãtos tormentos. Isto quis dizer

Isaias naquellas palauras: Vidimus eum quasi percussum

à 5. co. Outra letra tem aqui: Vidimus eum quasi percussam Deum. Vimolo como hum Deos chagado, & ferido, porque a não ser este homem que padecia, juntamente Deos, não pudera com tantos trabalhos, & desfallecera nos tormentos. Competia em fim a bõdade de Deos humanada com a crueldade despejada dos homês: cada hũa dellas era mais para espantar; o gesto cõ q̄ Deos padecia, & a grãde crueldade, & despejo cõ q̄ os homês o atormentauão: ambas estas cousas espantaõ, & tem parada cõ sua vista a Mãe de Deos junto a Cruz: Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.

Porêm, Senhor, ja q̄ permitistes q̄ vos tapassem os olhos, & o rosto, como ordenais que assi magoado, chagado, & crucificado vos esteja vendo vossa Mãe? Se a escrava de Abraham não teue animo para ver morrer seu filho á sede: Non videbo morientem puerum, como ha de poderver a morte de hũ vnico filho hũa Mãe, q̄ tem mais parte nelle, que nenhũa outra? Não quer o

Sol

Theod. in Deuter. 5. 12.

Matt. 27. 25.

Isai. 53.

Gen. 21. 16.



Sol vera seu Creador neste estado, q̄ por isso recolhe seus raios, como disse S. Cypriano: *Sol ne ludeorum facinus aspicere cogatur, radios, & oculos suos subtrahit.* Cobrese em fim, & toldase esse ceo com luto, & com trevas, como os filhos de Noe, que cubrindo, & occultando a irreuerencia, & desacato, com que o desobediente & maldito filho tratou a seu pai, voltada o rosto, & puzerao diante hua capa para o não podorem ver. Pois com que olhos ha de ver sua Mãe o que o Sol não quer ver, & o que as trevas encobrem, & escondem?

Teue Deos grande cuidado no diluuiio vniuersal, de q̄ Noe não visse percer, & afogarem se os homens, fechoulhe a arca por fora: *Inclusit eum Dominus de foris,* diz S. Ioaõ Chrystomo, que o fechou Deos por fora, *ne videret percentes conuincios suos, & tristaretur in illis.* Porque se não entrasse esse Santo, vendo lutar com as ondas tanto numero de homens, que nellas pereciao. De maneira, que fez Deos esta diligencia,

por não dar a este Santo esta occasião de magoa, por não ver com seus olhos o q̄ passaua no diluuiio. Porém no tempo da Paixão de Christo nosso Senhor, a que Cassiodoro chamou diluuiio salutarifero, tratando aquelle verso: *Copiosa apud eum redemptio,* quam copiosa fora a redempção do mundo feita pello Filho de Deos: *Veluti diluuiio quodam salutaris,* diz Cassiodoro, *orbem terrarum à suis sordibus expiãre.*

Diluuiio foi a Paixão de Christo nosso Senhor, no qual abertas as fontes de suas chagas, alagarao todo o mundo, & afogarao o demonio. Neste diluuiio pois quer o Senhor que esteja a arca de sua santissima Mãe à vista dos tormetos deste diluuiio, & por testemunha de sua morte. Entendo certo, que foi, para que vissemos o valor de sua confiancia, & conhecessemos as obrigaçoens, em que todos lhe estamos.

Notemos para isto, que o mundo se ha com os homens da maneira de quem vende roupa usada, que alem de hauer vendido a outrem,

R r 3 hora

Cyprian.  
lib. de patient.

Pf. 129  
7.

Cassiodo.

Gen. 7.16

Chryst.

22

22



Sermão primeiro na festa da Virgem

hora vos fae tam grande, q̄  
atropelais a roupa, & não  
vos deixa andar, ou vos v̄  
tam estreita, que arrebêtais  
com ella, & não ficais vesti  
do, nem airoso, & nisto es  
tá hoje todo o dano do m̄  
do: *Appensus es in statera*, dis  
se Daniel a Nabucodonor,  
& *inuentus es minus habēs*.  
Perdeose este por menos,  
vinhalhe o vestido curto.

Deut. 17.

Ecles. 7.  
17.

*Noli esse iustus multum*. Não  
queirais ser mais escrupu  
loso do necessario; proce  
dei conforme a vosso esta  
do, mediuos, & acomodai  
nos com elle, que se passar  
des as medidas, ou ficardes  
àquem dellas, vos lançareis  
no inferno, & isto em toda  
a materia, que quizerdes.  
S. Pedro antes da Paixão  
de Christo nosso Senhor  
prometia muito de si, &  
presumia muito mais que  
todos os outros Apostolos:

*Matt. 26. Etiam si opportuerit me morti  
secum, non te negabo.* Não se  
medio bem com o que po  
dia, fugio, negou, & foi per  
juro. Depois de Christo re  
suscitado, perguntoulhe  
este Senhor se o amava ma  
is que todos. *Simon Ioannis  
diligis me plus bis? Vede a*

*Ioan. 21. diligis me plus bis? Vede a*

modestia com que respõde:  
*Tu jcis, Domine, quia amo te.*  
Vós sabeis, Senhor, q̄ vos  
amo. Não vos pergũto isto,  
Pedro, senão se me amais  
mais que todos? *Tu scis, Se  
nhor, naõ quero nada com  
mais, porque o mais a que  
me offereci sobre todos,  
isso me lançou a perder.*

Naõ assi Deos nosso Se  
nhor, o qual toma as medi  
das á maneira de hum al.  
faiate primoroso, que vos  
toma as medidas, & vos  
corta o vestido de manei  
ra, que vos vem nascendo,  
& ao justo. Assi elle tem a  
medida conforme o para q̄  
presiamos, vae sempre ao  
oliuel nas mercês, & nos  
trabalhos do muito, ou pou  
co para que somos. *Vitam, Iob. 100  
& misericordiam, lhe dizia o  
santo Iob, tribuisti mihi. O  
Hebreo tem: Consignasti mi  
bi, As mercês, que me fa  
zeis, Senhor, assi vem frizã  
do com minhas necessida  
des, como se lhe tiuesseis  
tomado a medida, & posso  
dizer, que me acudis da for  
te que vos hei mister; pois  
os trabalhos, necessidades,  
& apertos, defenganaiuos q̄  
primeiro que Deos no los  
de,*



dê, considera o que podemos, & o para que somos, & daqui he, que na Scriptura chama Deos N. Senhor juizos aos trabalhos, & castigos, que nos dà; & assi se ha de ler o lugar de Eze-

*Ezech. 14*  
11. *Quoniam, & si quatuor iudicia mea pessima, gladium, & famem, ac bestias malas, & pestilentiam emisero in Hierusalem. Chama Deos aqui*

juizos a estes quatro cattigos, porque primeiro os peza, considera, & pondera.

Ou tras vezes lhe chama caliz, porque os mede com a fraqueza do homem: *Fidelis autem Deus est, disse o*

*1. ad Cor.*  
10. 13. *Apostolo, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis. Não ha fiel de balança,*

que ande mais apontado q Deos, para nos não dar mais trabalhos, que aquelles, com que podemos. E são muito para ponderar acerca desta materia aquellas palauras de Hieremias: *Cogitavit Dominus discipere murum filia Sion: tetendit funiculum suum, & non auersit manum suam a perditione. Parece q se o Senhor quizer edificar, entam tomara o prumo, mas que o tome no tẽ-*

*Jerem. 2. 8*  
*po, em que quer destruir? Digo que si, porque quando Deos dà trabalhos, & quando quer destruir, leua o prumo na mão, como se for medindo, & prumando alguma obra. Isto quiz dizer Isaias naquellas palauras: Itē Angeli veloces ad gentem conuulsam, & dilascaratam. Ide a esta gente, que por comissão minha castigais; outra letra tem aqui: Itē ad gentē lineam, ide a esta gente, q castigais por minha ordem, & pella lista, & medida que para isso vos dei, & de que não haueis de passar, dizei. Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.*

po, em que quer destruir? Digo que si, porque quando Deos dà trabalhos, & quando quer destruir, leua o prumo na mão, como se for medindo, & prumando alguma obra. Isto quiz dizer Isaias naquellas palauras: *Itē Angeli veloces ad gentem conuulsam, & dilascaratam. Ide a esta gente, que por comissão minha castigais; outra letra tem aqui: Itē ad gentē lineam, ide a esta gente, q castigais por minha ordem, & pella lista, & medida que para isso vos dei, & de que não haueis de passar, dizei. Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.*

*Itē Angeli veloces ad gentem conuulsam, & dilascaratam. Ide a esta gente, que por comissão minha castigais; outra letra tem aqui: Itē ad gentē lineam, ide a esta gente, q castigais por minha ordem, & pella lista, & medida que para isso vos dei, & de que não haueis de passar, dizei. Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.*

Itē Angeli veloces ad gentem conuulsam, & dilascaratam. Ide a esta gente, que por comissão minha castigais; outra letra tem aqui: *Itē ad gentē lineam, ide a esta gente, q castigais por minha ordem, & pella lista, & medida que para isso vos dei, & de que não haueis de passar, dizei. Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.*

Itē ad gentē lineam, ide a esta gente, q castigais por minha ordem, & pella lista, & medida que para isso vos dei, & de que não haueis de passar, dizei. Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.

Ihe que esses trabalhos são dados por minha via, & ordem particular, & que por isso são conformes com o que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.

que cada hum delles pôde padecer, & sofrer.

Sendo pois isto assi, que mede Deos o que podemos quando nos poem, nos poe em occasioens de padecermos trabalhos, ninguê pôde duuidar, que o tranze, em que a Rainha dos Anjos se vio á vista de seu Filho, quando estaua atormê tado, & pregado em hũa Cruz, foi o mais riguroso, que nenhum martyr pas-



Sermão primeiro na festa da Virgem

fou, porque em fim os tormentos, que padecerão os martyres assi eraõ facilitados, & adoçados por Deos, que ficauão sendo como trabalhos, quasi mortes, & tormentos. Assi lhes chamou S. Paulo: *Quasi morientes, vt castigati, quasi tristes, sicut egentes, &c.* Não são ilto mortes, senão como mortes, não são fomes, mas quasi fomes, não tristezas, mas quasi tristezas, porque assi lhas aliuiaua Deos, que não pareciaõ trabalhos, mas quasi trabalhos. Notouo S. Agostinho quando disse explicando este passo: *Nostri tristitia quasi tristitia est, gaudium, non quasi gaudium.* Ostrabalhos, que padecemos té Deos cuidado de os aliuiaar, de forte, que já não são trabalhos, né torméto, mas são quasi trabalhos, & torméto: porém os gozto, & alegrias, de que nos faz participantes, são de todo verdadeiros, sem que com elles tenhamos coufa, que os possa diminuir. Não assi as dores, & tormentos da Senhora, porque estes cada vez mais, estando junto à Cruz, se lhe acrescétauão,

& multiplicauão, & o Senhor q' aliuia os tormentos aos Martyres, acrescétaua aqui os q' a Virgê padecia.

Quanto os martyres mais amauão ao Senhor, muito menos sentiaõ elles as dores que padeciaõ, mas aqui pello contrario. Quão a Virgem mais amaua a Deos, mais sentia o ver padecer, & morrer esse Deos feito homem. Os outros martyres quando mais padeciaõ no corpo, mais recreados eraõ na alma: porê a Rainha dos Anjos padecia no corpo, & na alma. Elles padeciaõ no que mais aborre ciaõ, & naquillo que peor tratauaõ, que eraõ seus proprios corpos: mais a Senhora padecia naquillo que mais amaua, que era seu vnigenito Filho, q' via crucificado, neste Senhor padecia, & elle a atormentaua; assi o entendo a Igreja, a qual mandando pintar os outros martyres com as insignias de seus martyrios, com as grelhas, lâças, & espadas, com as cerras, & com as cruces, que lhe tiraraõ as vidas, pinta a Virgem Senhora nossa posta

2. ad Cor.  
5.9.10.

August.



ao pé da Cruz considerado seu filho, porque elle a martyrizou, & elle a magoou, & sua morte, q̄ a todos nos deu vida, saúde, & remedio foi a sua Mãi morte cruel, desconsoiação, & tormêto.

Em resolução os outros Santos quando mais padecerão por Christo nosso Senhor, chegaraõ a morrer por elle: *Maiorem dilectionē nemo habet, v̄ animam suam*

Ioan. 15. *ponat qui pro amicis suis.* He o ponto mais subido dos martyres, que dessem a vida por Christo, que elles tanto amauão: porêm em rigor não sentiraõ a morte

porque quando ella chegou ja eraõ mortos; que a morte consiste da separação na alma do corpo, & quando a alma se apartou, ja estauão sem sentidos para poderem padecer, o em que consiste a morte. Mas a Rainha dos Anjos estando viua padecio a morte; que isso quiz dizer o velho Simeão naquellas palauras: *Et tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*, disse lhe que a espada da morte hauia de passar porella, porq̄a matou deixando a viua, & mor-

Luc. 2.  
34.

rendo ella viuendo. Esta-ua viua, & padecia a morte do Filho, que viua a esta-ua matando sem acabar de a matar de todo; & assi disse S. Gregorio Nazianzeno em pessoa da Senhora: *Acerba passus sum necem seram videns.* Não deixa a morte aos outros em estado q̄a vejaõ, & a fintaõ: sò eu vi a morte vêdo morrer a meu Filho.

Entendo certo que senão contentou Deos de morrer pelos homens em si; mas quiz tambem morrer em sua Mãi: & ao menos que quando nos não atreuessemos a olhar, & ver a magoa deste Senhor crucificado, vissemos a sua morte expressada, & retratada em sua Mãi. Notemos para isto q̄a Igreja Catholica chama a esta Senhora: *Speculum sine macula*, Espelho sem nod a, nem mancha algũa, porque em hum espelho cristallino tudo se ve; & quando quere mos fazer experiencia de hum enfermo que está em passamento se espirou ja, ou não, chegamos lhe á boca hum espelho, porque o minimo alento, & bafio de viuo que tiuer, se enxergue

no







do, nem o Sol acabar o Filho de Deos na Cruz, ve-  
 jao sua Mãe, acompanhe-o,  
 & assista á sua morte, porq̃  
 de sua virtude, & constan-  
 cia, tudo se pôde fiar. An-  
 tes para q̃ nós soubessemos  
 qual era esta Senhora, foi  
 cousa mui necessaria, que  
 se puzesse ao pé da Cruz,  
 & soubessemos, que sem-  
 pre acompanhara, & assis-  
 tira com seu Filho.

Epicteto Filosofo disse,  
 que fora necessario haue-  
 hum leão, & hũa hydra, &  
 os mais trabalhos de Her-  
 cules para constar ao mudo  
 de seu animo, & esforço:  
*Epictet. in Arrian sap. 6.* *Quidnam quæso esset Hercules  
 nisi tantus leo excitisset, &  
 hydra? Nem elle exercitara  
 suas forcas, nem nós soube-  
 ramos de seu notauel ef-  
 forço, se elle não vencera  
 seus trabalhos afamados.  
 Necessario foi assistir esta  
 Senhora á morte de seu Fi-  
 lho, acharse presente jun-  
 to á Cruz, velo alancear cõ  
 seus olhos para o mundo  
 saber de seu animo, para en-  
 tender sua fortaleza, & o  
 valor de sua constancia.  
 Isto me parece que quiz di-  
 zer o Spiritu santo naquel*

las palauras: *Procul, & de  
 vltimis finibus pretium eius,  
 confidit in ea cor viri sui.* Sa-  
 beis donde veio ter o mun-  
 do noticia do preço de esta  
 Senhora, de seu valor, &  
 virtude? Da confiança que  
 seu Filho teue nella para a-  
 ter consigo presente á sua  
 morte: & dos fins que ella  
 cõ seus olhos vio: *De vltimis  
 finibus pretium eius:* porq̃ vio  
 o fim da maldade, & ingrati-  
 dão cruel dos homẽs; vio o  
 fim do remedio do mundo,  
 vio o fim da vida do Filho,  
 fins a q̃ ninguẽ pudera che-  
 gar, & nenhũa mãe senão  
 eita, pudera ver com seus  
 olhos: fins que nos testifica-  
 raõ seu valor, & grandeza  
 de animo, & por cujo res-  
 peito o Senhor quis que  
 ella estiuesse junto á Cruz:  
*Stabat iuxta crucem Iesu Ma-  
 ter eius.*

Quis outro si Deos, q̃ esti-  
 uesse esta Senhora junto á  
 sua Cruz, para q̃ viessemos  
 em conhecimento do mui-  
 to que lhe deuiamos. Em  
 outras festas da Senhora so-  
 lemnizamos os bens, que  
 ella recebeu de Deos: nes-  
 te estado, & nesta solemni-  
 dade dos Remedios cele-  
 bramos



Sermão primeiro na festa da Virgem

bramos os bens que della  
 recebemos, & o munto que  
 fez por nós, porque assistin  
 do junto á Cruz estava of-  
 ferecendo a Deos pollo re-  
 medio do mundo o Filho  
 de suas entranhas, que via  
 crucificado, que isso pôde  
 significar bem á letra o *sta-  
 bat*, porque postura era de  
 quem sacrificava, & assi o  
*stare*, se toma nas divinas,  
 & humanas letras por sa-  
 crificar, Fallando Deos do  
 Summo Sacerdote disse:  
*Ipsium enim elegit Dominus De-  
 us tuus de cunctis tribubus tuis,  
 ut stet, & ministret nomini Do-  
 mini.* Escolhe o para lhe sa-  
 crificar. E no Concilio Nis-  
 seno se determinou: *Et die-  
 bus dominicis stantes, vota red-  
 damus, quem pé sacrificue-  
 mos como costumão os Sa-  
 cerdotes; & assi o cantou o  
 Poeta Marcial: Multis tam  
 precibus Ionem, saluta stans.*  
 Por maneira, que o estar  
 em pé he postura de quem  
 sacrificava: *Stabat iuxta cru-  
 cem.* O Filho de Deos en-  
 carnado pessoa na Cruz se  
 estava sacrificando a seu  
 Padre eterno pollo mudo:  
 porém a Senhora na sua al-  
 ma, & no seu coração sacri-

ficava, & offerencia a Deos  
 esse Filho pollo redempção  
 do mundo, & por isso esta-  
 va em pé.

S. Hieronymo disse, que  
 houera no Caluário dous  
 altares, hum fora a Cruz,  
 na qual Christo se offere-  
 cia; o outro fora o coração,  
 & alma da Virgem, que jun-  
 to a essa Cruz offerecera a  
 seu Filho pollo remedio  
 dos homens, & por isso as-  
 sistia, & se não recolhe, an-  
 tes se deixa ficar junto á  
 Cruz para celebrar este sa-  
 crificio. Phillo notou a ra-  
 zão porque Deos manda-  
 va ao Summo Sacerdote, q  
 se não recolhesse, nem eno-  
 jasse, ou pranteasse a morte  
 ainda dos parentes mais  
 chegados: *Et paratus sit re-  
 peribus debitis vota, sacraque  
 sine impedimento facere, porq  
 estiuelle disposto, & apare-  
 lhado para sacrificar a todo  
 o tempo que lhe fosse ne-  
 cessario: *Opportet enim abde-  
 rari omnibus cognationis affec-  
 tibus.* Porque conuinha an-  
 tes por o bem commum do  
 povo ao amor particular  
 de seus parentes. Não vos  
 parece que foi esta a razão  
 della Senhora se achar jun-*

Hieronymo

Bonifacio

Phil. libo de monach. multo post modo

Deut. 18. 5.

Concil. Nissen.

Marcial. in Epig.



to á Cruz? Porque qual Mãe chegou a ver com tal animo justificar seu proprio Filho? Qual foi a que affi-  
 sio, & se conformou com sua morte? Por nosso reme-  
 dio fez a Senhora tudo isto, não se recolhendo, nem  
 fechando, ou enojado, porq̃  
 havia de sacrificar este cor-  
 deiro pelos peccados do  
 mundo. Não está alli para  
 o ver, mas para nos valer,  
 & remediar. *Spectabat non  
 Filij mortem, sed mundi salu-  
 tem,* disse S. Ambrosio. Não  
 a tem alli a morte do Filho,  
 porque spectaculo era pou-  
 co para ver, & muito para  
 lastimar: temna alli nosso  
 remedio, pollo qual sacrifi-  
 ca, & apresenta a seu Padre  
 eterno, tam zelosa de nos-  
 so bem, & de nossa salua-  
 ção, que *Etiam sua morte pu-  
 tabat se aliquid addituram mu-  
 neri, sed Filius non egebat ad-  
 iatore, qui torcular calcavit so-  
 lus,* diz o mesmo S. Ambro-  
 sio. Estava alli aparelhada,  
 & disposta, para que a ma-  
 tassem aquelles crucis algo-  
 zes pollo respeito, & causa,  
 porque seu Filho morria,  
 & por ver se com sua mor-  
 te podia cooperar em nos-

sa redempção, & posto que  
 não era necessario, dispo-  
 ta estava ella para ajudar  
 aquelle sacrificio cruento  
 do Filho crucificado. *Plus Veru. de  
 dolebat de me, quam de se,* diz *planta*  
 S. Bernardo. Grande era a *Virgim*  
 magoa, que a Senhora ti-  
 nha de ver seu Filho na  
 Cruz: porém o cuidado de  
 nossa saluação, o zelo de  
 nosso remedio crescia com  
 as dores do Filho, porque  
 quanto elle mais padecia,  
 mais se compadecia ella de  
 nós, pois nelle via quanto  
 custão peccados, que che-  
 garão ao Filho de Deos a  
 tal estado; considera na o q̃  
 nós mereciamos quando o  
 Verbo encarnado sem me-  
 recer padecia tanto, & que  
 for a necessario para nos li-  
 urar do miseravel cativer-  
 ro ataremno a hũa coluna,  
 & pregarêno em hũa cruz.  
 Agora entêdereis o porq̃  
 o Senhor chamou a sua  
 Mãe santissima, mulher &  
 não Mãe. Muitas exposi-  
 çoens tem isto, das quaes  
 faz esta a meu intêto. Via  
 tam occupada na saluação,  
 & remedio do mundo, cuja  
 parte ella era sêdo molher,  
 vjo que tratava tanto da  
 redem-

Ambrosio.



Sermão primeiro na festa da Virgem

redempção do mundo, a quem pertencia como mulher, que achou, que quem se lembrava tanto do remedio dos homêes, que chegava por elles a offerecer hũ Filho que amava tanto, era bê que se chamasse antes mulher que mãi: porém ainda Senhora, que por causa de nosso remedio vos chame mulher, & não mãi, nãqua fostes mais mãi que agora neste estado, quando por nosso remedio offercestes voffo Filho. Phillo ludeo tratando de quando Abraham chegou a levantar a espada para sacrificar o filho a Deos, notou chamar-lhe o Anjo, que veio a impedirlo, & diuertilo do golpe, não hũa, mas duas vezes Abraham, & Pai de Isac:

Gen. 22, *Abraham, abraham, ne extendas*  
11. 12. *manum tuam super puerum.*

Aonde disse muy bem: *Bis*  
*Phil. de Patrem in clamans.* Nunca  
*Abrab.* Abraham foi duas vezes pai de Isac, senão naquella occasião, hũa porque o gerara, outra porque o sacrificara a Deos. Chameus embora, Senhora, voffo Filho mulher, & não Mãi, q agora sois duas vezes mãi,

hũa porque o concebestes, outra porque o offercestes por nós.

A sio conheceo a Espo-  
sa santa, quando disse: *Sub*  
*arbore malo suscitavi te, ibi cor-*  
*rumpita est mater tua, ibi violata*  
*est genitrix tua.* Aonde o He-  
breo tem: *Ibi peperit te mater*  
*tua, ibi parturivit te genitrix*  
*tua.* E os 72. Interpetres: *Ibi*  
*cum dolore peperit te mater tua,*  
que fallo assi, porque deste passo entendo o lugar o grande Interpetre de nosso tempo. Alli tornastes, Senhora, a ser Mãi quando ao pé da Cruz offercestes voffo Filho por nosso remedio, De sorte que sois duas vezes mãi, quando vos chamarão mulher. Se quereis ver em fim prouado melhor o pensamento, & saber quãto a Senhora tratava de nós, lede aquelle lugar de S. Agostinho no liuro de *Virginitate sancta*, aonde dà a razão porque nella estado deixou Christo a Virgem por Mãi a Ioão, fazendonos a todos filhos seus: *Planè mater mē-*  
*brorum, capitis nostri, quod eĩ lib. de Vir-*  
*ipse saluator, quia cooperata eĩ gin. sanct*  
*charitate, ut fideles tu Ecclesia c. 6.*  
*nascerentur, qui illius capitis*  
*membra*

Sot. Mãi  
hic q. alij  
tamen



*membra sant.* Sabeis o porq̃ nos fez filhos desta Senhora, & no la deu por Mãe a S. Ioaõ? Porque quem alli tratou de nós, que assistio à morte do Filho, para remedio dos homẽs, & por sua saluação o offereceo na Cruz, bem he que os tenha por filhos, & que se chame Mãe sua, pois tratou tanto de que nasceamos por graça, & fosseamos viuificados como sangue sacratissimo de seu Filho, a cuja effusão ella esteue presente: *Stabat iuxta crucem.*

Quis tambẽ obrigar nos esta Senhora com sua assistencia, pois no tempo, em que todos houueramos de acompanhar a Christo nosso Senhor, & assistir a sua morte, pois morria por nós quis a Senhora suprir esta falta, assistindo em nosso nome. Nenhũa cousa parece q̃o Filho de Deos mais desejou dos homẽs, que veremno morrer por elles, por isso os preuenio tantas vezes, porque não remessẽ a morte: por isso se lhe deu consagrado nas species de paõ, que era hũa figura de sua morte, para que entra-

sem praticos no que hauia de ser. Por isso quando no horto começou a agonizar se, & se vio às portas de seus tormentos, vendo que os discipulos adormeciaõ, & não viaõ o que passaua, fez aquelle queixume enternecido: *sic, non potuistis vna hora vigilare mecum?* E bem, não vedes o que padeço, & o muito que me deueis? Tempo he este de descuido, & de descanço? Por isso em fim quis que se representasse tantas vezes na missa esta sua morte, & que estiuessesamos tam prõptos, tam deuotos, & aduertidos a ella, por pagarmos o descuido que na sua morte tiuemos. Por este acudio a Senhora, quando os homẽs faltaraõ. De sorte, que não sò entam assistio para tratar de nosso remedio, mas para suprir nosso descuido, & remediar nossa ingratição, & por isso quando todos faltaraõ, acode ella por todos; quando todos fugiraõ, se deixa ella estar em pé; quando todos titubaraõ, & cahiraõ: *Stabat iuxta crucem lesu*, esta machina de virtudes, & fortaleza de santi.



Sermão primeiro na festa da Virgem

sanctidade não arruinou, não cahio.

O Spiritu santo nos Cá-  
raes comparou esta Senho-  
ra á torre de David, q̄ esta-  
ua muito cercada de ame-  
ias, & parecia inexpugna-  
vel: *Sicut turris David collam  
muru, qua edificata est cum pro  
pugnaculis.* Não esteve a tor-  
re de David mais forte, &  
mais constante, porque se  
aquella estaua cercada de  
ameias, não faltaraõ estas  
aqui, ou sejaõ as santas mo-  
lheres que acompanhauãõ  
esta Senhora, ou sejaõ as  
virtudes insignes, que re-  
colhia sua alma. Oueros  
tresladarão o lugar desta  
maneira: *Sicut turris David  
ad docendum, vel ad documẽta,  
& disciplinas.* Estaua esta  
torre de David ensinando-  
nos, & doutrinando nos co-  
mo haue mo s de párar com  
a consideraçãõ á villa de  
Christo crucificado. Oh,  
paremos hum pouco, &  
consideremos, que coufa  
he ver a Deos posto em hũa  
Cruz. Nunca esteve tanto  
para ver. O Spiritu santo  
disse que tinha a misericor-  
dia de Deos dias de fermo.  
*Speciosa misericordia Dei*

Cap. 4.4

Consule  
Sob. Mai.  
in Cap.  
ad hunc  
locum.

Ecel. 35.  
26.

*in die tribulationis.* Nunca  
tam fermesa, que quando  
mais atribulada; assi o diz  
S. Agostinho, o qual nos pe-  
de, que consideremos bem  
quam fermoso está o Se-  
nhor, quando escarnecido  
de soberbos, & que veja-  
mos com os olhos d'alma a  
fermosura das chagas de  
Christo posto na Cruz, que  
são preço de nosso resgate.

*Ilud ipsum, diz o Santo,  
quod in eo derident superbi Aug. lo. 6  
inspicite quam pulchram sit lib. de Vir  
internis laniis in spicite gin. sanct  
vulnera pendentis, sanguinem  
morientis, pretium credentis,  
comertium redimētis.* Mil  
vezes chama o mesmo San-  
to a Christo fermoso no tẽ-  
po de sua morte, fermoso  
quando o açoutauãõ tam  
cruelmente os algozes, fer-  
moso não se llic dando da  
morte, antes estimando a  
muito em quanto era pair  
xãõ para remedio do mun-  
do; fermoso entregando a  
alma nas mãõs do proprio  
Pai, & fermoso pendurado  
naquelle lenho da Cruz.  
*Pulcher in flagellis, diz o San-  
to, pulcher non curans mortẽ,  
pulcher deponens animam, pul-  
cher in ligno.* Estaua a raiz *psal. 44*

de



Teffe ao pé da arvore da Cruz, aonde estaua aquella bellissima flor, então mais fermosa, q̄ nunca, porque estaua pizada, & lançaua de si maior fragrancia, como disse S. Ambrosio: *Flos odorem suum contritus accumulat*, diz o Santo, *ita Dñs Iesus in patibulo crucis, nec contritus emarcuit, nec auulsus enauit, sed illa lancea punctione succisus sacra cruore vernauit, & mortuis aeterna vita manibus exhalauit.* Spectaculo he este, que faz parar a todo Christoão, & estar firme na fé, se dar hũ passo em offensa de Deos.

O Apostolo S. Paulo disse, que puzera Deos a seu Filho em hũa Cruz: *In fine precedentium delictorum*, suppondo, que dali por diante não podia hauer peccados, quando viamos o que elles custanão. Isso quiz dizer Clemente Alexandrino naquellas palauras: *Habemus*

*cl. Alex. 3. pedag. en 2. post princip.*

*limitem crucem Dñi, sui crucis, figimur, & a prioribus peccatis reprimimur.* Que puzera Deos a morte de seu Filho por

limite de nossas culpas, porque as pode hauer até vermos a Christo por ellas morto, porém passarê dali não parecia possiuel. Notou S. Cyrillo Hierosolomitano o poder grande que tiuera a vara de Moyses, pois á sua vista se abria o mar, & pararão as correntes, porém admirase o Santo, de que sendo aquella vara sombra da Cruz, & figura sua, tiuesse tanto poder com as creaturas insensiveis, & q̄ com as racionais, & q̄ tem entendimento não possa tão ver o Filho de Deos pregado em hũa Cruz: *Erubuit*

*mare, diz o Padre, ad virgam Moyses, & quod umbra potuit, crux non potuit.* Não seja assim por reuerencia deste Senhor, paremos á sua vista, & deixemos de o offendet, estejamos firmes em sua fé, constantes em seu feruico, presentes ao muito q̄ lhe deuemos, para que assi alcancemos muita graça, & depois muita gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur sanctissima Trinitas. Amē.*

*Cyrl. Hie. Hierosol.*



# SERMÃO

## NA FESTA DA

### VIRGEM SENHORA

#### NOSSA DCS.

#### REMEDIOS.

*Stabat iuxta crucem IESV mater eius.*

Ioan. 19.



Glorioso  
P. S. Ber-  
nardino  
de Sena  
disse, que  
com par-  
ticular

prouidencia quiz Deos, que  
sua Mãi santissima se achaf-  
se em sua morte ao pé da  
Cruz, porque como nella  
fazia seu testamento, lhe  
quis entregar como a her-  
deira, & primogenita da  
Igreja as chaves de seus the-

Bernardus  
serm. d  
natiuit.  
Virgin.  
omnium gratiarum effluxus quã  
dam iurisdictionē habuerit hac

Virgo. Todos os remedios, q̃  
Deos determinou dar ao ho-  
mẽ, quis q̃ passassem pella  
maõ de sua santissima Mãi.  
O q̃ tãbẽ disse S. Bernardo.  
*Nil. Deus nos habere voluit,*  
*quod per manus Mariae non trã-*  
*siret.* Maria he a porta por  
onde saem todos os reme-  
dios ao mudo, que as chaves  
dos thesouros da diuindade  
& misericordia diuina na  
Cruz se lhe entregaraõ, &  
tambẽ as chaves do inferno  
para ferrar as portas delle a  
seus deuotos. Aduertio Ga-  
latino (& tirouo de Rabbi  
Salamaõ) q̃ em segũda feira

Bern. serm.  
61.

creou.



Galat. li. 3.  
 creou Deos o fogo do inferno: *Deus sanctus, & benedictus, in secunda sabbati creavit ignem, qui non extinguetur in sempiternum.* Hindo pois cõ a opnião dos que dizem, q̃ a Rainha celestial foi concebida em segũda feira, digo, que quãdo Deos creou o fogo do inferno neste dia vio que nesse mesmo ha-  
 uia de crear hũa Senhora tam poderosa, a quem ha-  
 uia de entregar as chaves desse fogo: *Habeo claves mortis, & inferni.* Estas chaves na Cruz as deu a sua Mãi santissima, ao pè da qual estaua, *Quasi Redemptrix*, diz santo Epiphanio, como co-  
 operadora na obra da redempção.  
*Stabat*, diz santo Ephrem, *ut in duplici cruce moreretur, & ut ingratitude hominũ suppleret.* Permittio Christo Redemptor nosso, que sua santissima Mãi estiuessa ao pè da Cruz, porque quis morrer em duas cruces no Caluatio, & porque quis suprir a falta de nossa ingratição. Caietano disse, ponderando o silencio da Sabedoria Diuina diante de Herodes: *Elegit silentium ad*

*canalium passionis.* Para dar o ser ultimo, & perfeito á sua sagrada paixão, escolheo aquelle silencio, porq̃ cõ responder, ou fazer o q̃ o Pontifice lhe pedia, podia elle escapar á furia dos inimigos, & por isso quiz antes q̃ o tiuessem por louco, callãdo, q̃ arriscar nosso remedio, desculpandose. Este foi o ultimo esmalte, que deu a sua morte. E daqui inferio o Cardeal doutissimo estas palavras: *Elegit, ut Mater eius esset iuxta crucem ad canalium passionis.* Escolheo para augmento maior de dor, que a afflicta Mãe stiuessa ao pè da Cruz, para realçar mais sua paixão, & ter hum nouo tormento, padecendo em sua Mãi, como se estiuera em outra Cruz.

Daqui lhe veio a chamar santo Epiphanio, *Conformis cruci, conforme, & semelhante à Cruz do Filho.* Allude aqui o Santo ao que conta a Scriptura das varas de Iacob: *Posuit eas in canalibus, ut in ipsa calore cohibus oues intuerentur virgas, & parerent maculosas.* Concebendo as ovelhas, olhauão

*Epiphania de laud. Virgin.*

*Gen. 30. 38. 39.*



Sermão segundo na festa da Virgem

Damasco.

Olhauão para as varas distintas nas cores, & todos os cordeiros sahião diuersos nellas. S. Ioaõ Damasceno disse, q̃ a graça de milagres deu principio ao ser da Rainha dos Anjos, não se atreuêto a natureza a dar principio a obra tam excellête no tẽpo, & occasião, que a graça lhe daua ser. Olhaua a Senhora para a Cruz, & daqui he, que sabio tam parecida a ella, *conformis cruci*. Pois como o Filho de Deos desejou tanto de padecer pelos homês, não se contentou cõ padecer em hũa Cruz, quiz ser presente a sua santissima Mãi, para q̃ desta sorte morresse em duas cruces: *Stabat iuxta crucem*.

Não ha duuida, q̃ foi grãde a fineza, q̃ fez o sangue no horto em socorrer aquelle coração afflicto de Christo N. S. para o q̃ lançou de si este sangue, auxilio da natureza para poder padecer mais. Porém esta, & outras muitas não se podẽ igualar cõ a de querer este Senhor padecer em duas cruces, hũa a em q̃ estava crucificado, & a outra a Senhora, para q̃ assi merecesse o titulo, &

appellido de Senhora dos Remedios, ficãdo assi sêdo meio para se conseguir o remedio vniuersal do mudo todo. *Conformis cruci Christi*, mui parecida á Cruz em atormentar a seu vnigenito Filho, assistindo ao pe della, & suprimdo a falta dos que o havião deixado.

Este pensamẽto pôderon elegantemente S. Anselmo quando disse: *Nescit Mater aliud agere, quàm pro omnibus ad stare omnium saluatori*. Não sabia a Rainha dos Anjos no tẽpo da morte do Saluador de todos fazer outra cousa mais q̃ assistir lhe em nome de todos, remediando a todos, & suprimdo a falta de todos. O *quarta pietate polles, Virgo Christi*, disse Eusebio Emiseno, *quod enim Deus saluare non potest per inicitiam, tu per tuam saluas misericordians infinitam*. He Maria absoluta Senhora do poder de Deos, & de seus diuinos attributos. E assentando primeiro q̃ a Virgẽ não he Deos, nẽ tẽ infinitos attributos, q̃ quer dizer esse Padre em chamar infinita á misericordia de Maria? Quando a Cananea perseuerou com muita fẽ

Ansel. de Inud. Virg. Gin.

Euseb. Emiseno. ser. 30

em



em seguimento de Christo, rendido o Senhor della, & de sua necessidade, lhe disse:

*Matt. 15 28.* *se: O mulier, magna est fides tua: fiat tibi sicut vis.* O mo-

lher, grande he a tua fé, faze o que tu queres. Disse aqui San Ioaõ Chrysoftomo, que este, *fiat*, que lhe deu, foi irmão do outro *fiat* com que o mundo se criou.

*Chrysoft. 80. 2. bo. 53. in Matt.*

*Hec vox, fiat tibi sicut vis, affirmis est illi, qua dictum est, fiat caelum, & factum est caelum.* Em pago de sua fé lhe deu hum *fiat* de infinita virtude, que se o quizera applicar á laude de hũ mundo inteiro, o farara, ella o limitou, acomodando sò á laude de sua filha. Pois se à Cananea em pago de sua fé lhe deu Deos hũ *fiat* de infinita virtude, q̃ muito q̃ á Rainha dos Anjos em premio do muito q̃ merecia lhe dẽsse o vfo do attributo de sua misericordia pararemedios doshomẽs. Neste sentido digno, q̃ teue infinita misericordia, & q̃ seu amor foi infinito, ao qual respõde infinito sentimento do acto, q̃ estando em pé executaua ao pé da cruz.

Tambem podemos dizer, que se deu a esta Senho-

ra o vfo do attributo da diuina Omnipotencia, porque na creação do mundo junto á Cruz, estando alli a Senhora recreou, & remediou tudo. O Cardeal Pedro Damião diz, q̃ aquellas palavras de S. Ioaõ: *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil*, se haõ de entender, não só de quando Deos creou o mundo, senão de quando o Filho de Deos pacendo remedio, reformou, & restaurou o mesmo mundo, porq̃ o refez, & remediou cõ sua morte, & sangue. E acresceta o Cardeal, q̃ estas palavras tãbe se haõ de entender da Senhora, as quaes o Padre lê deste sorte: *omnia per ipsam facta sunt, & sine ipsa factum est nihil.* Ella deu a carne, & o sangue purissimo, ella deu o Filho, & assim como na creação do mundo a teue Christo diante, como ja prouei noutra parte, assi na reformação do mundo a teue sepre diante: *Stabat iuxta crucem.* Dous altares tinha o tẽplo, & tabernaculo, hũ, em q̃ offerreciaõs victimas que era exterior, & estaua patete; outro interior, em q̃ se offerreciaõ os perfumes,

*Pet. Dam. serm. de Annunt.*



Sermão segundo na festa da Virgem

& tymiamas. Estava o Caluário feito hum templo, & hum tabernaculo por respeito do sacrificio, que nel le se offerencia. *In tabernaculo,* diz Arnoldo Abbade

*Arnold. Carnotense, duo videres alt. tract. de sept. ver. his.*

*Caria, aliud in pectore Mariae, aliud in corpore Christi.* Dous altares estauão no tabernaculo do Caluário; hum interior no coração da Senhora, outro exterior no corpo de Christo: *Christus carnem,* acrescenta o Padre, *Maria immolabat animam.* Padecia o Senhor no corpo, & a Senhora na alma: offerencia Christo o corpo aos tormentos, & a Senhora offerencia o coração, a vontade, & o querer. Porém S. Epiphânio considerando a Virgem tam occupada em sacrificar a seu Filho para remedio do mundo, disse aquellas palavras, fallando com ella mesma: *O Virginem, stupendū Ecclesia thesaurum, virginem appello, velut sacerdotem pariter, & altare.* Não sei qual nome conuem mais á Senhora, se de altar, se de Sacerdote: poreu vejo, que ambos lhe conuem, de sacerdote, porque sacrifi-

*Epiphani.*

fica com tanto gosto o Filho por nossa salvação, & remedio, de altar, porque a sua alma, & o seu coração era onde o Filho se fazia pedaços, aonde ardia em fogo, aonde o cutelo da dor desfazia aquella victimas.

Quanto tempo se enfaio esta Senhora para este sacrificio, que de seu Filho se hauia de fazer? Logo que nasceo, fez a Senhora hum enfaio, que foi a consideração de S. Cypriano, quando disse, que em a Senhora parindo seu Filho, logo depois de pensado o menino Deos o pos no presépio, como quem ja dali offerencia a Deos pollo remedio dos homens, & aos homens por seu redemptor que hauia de morrer por elles. Esta foi a consideração de S. Bernardo em a Senhora offerecer no templo a seu Filho, entregando nas mãos de Simeão, como se ja se enfaicara para o entregar posto nos braços da Cruz, então offerenceo por elle aues, & o remedio com dinheiro, lembrada de que no Caluário haia de remie



os homês, & pôr em estado que pudessem liuremente vfar, & caminhar para o ceo: *Oblatio ista, diz o São, Bern. ser. 3. de Purific. satis delicata videtur: veniet quando non in templo offeret Mater, nec in brachijs Simonis, sed extra ciuitatem inter brachia crucis; quando non redimetur alieno, sed ipse redimet omnes sanguines suos.*

Agora se entenderá a razão porque a Senhora abo nou tanto o fruto de suas entranhas quando nos Pro uerbios disse: *Melior est fructus auro, & lapide pretioso,* que era melhor o seu fruto que o ouro que he mais pu ro, & que a pedra de maior preço. Lébrauase a Senho- *Lue. 1. 42* rado que S. Izabel lhe ti- nha dito: *Benedictus fructus ventris tui,* como sobre estas palauras considera S. Boa- uentura, que o seu fruto hauia de ser benditissimo, & vendo a necessidade que nós tínhamos de satisfazer a Deos o roubo daquellou- tro fruto vedado do para- iso, em que consiste, & es- teue toda nossa perdição, & de que dependeo o nos- so dano todo, vendo junta- mente o preço, & valor in-

finito do Filho, & fruto de suas entranhas, disse cõ zelo, & piedade de nosso remedio, que muito mais valia, & muito mais hauia de aproueitar para o mun- do seu Filho poslo na cruz, do que prejudicara, & fize- ra de dano o fruto da ar- uore da sciencia do bem, & mal, colhido, & comido cõ tra o preceito diuino. *Melior est fructus meus auro, & lapide pretioso.* Mais val este fruto para poder remediar a respeito de seu valor infi- nito, q̃ o outro do paraíso, para poder prejudicar. No- tou S. Boauentura a pala- ura, *Meus,* & disse em figu- ra da Senhora: *Melior est fructus ventris mei (quem ego tanquam meum hominibus, & pro hominibus offero) auro, & lapide pretioso.* Melhor he este meu fruto, que eu offe- reço ja d'agora, & hei de offerecer na cruz, que tudo o mais que se pôde dar a Deos em satisfação da of- fensa cõtra elle cometida.

E parece que lhe chamou seu para nos preuenir, que vissemos, & considerasse- mos a liberalidade, com q̃ esta Senhora o offerecia, &



Sermão segundo na festa da Virgem

que quando em effeito o offeresse nos lembrassemos que era seu, & que o tratava como alheo, só por nosso respeito, & remedio. E por isso mesmo S. Boaventura veio a dizer, q̄ aquellas palavras, que Christo nosso Senhor disse por seu Padre eterno: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*, se podião dizer desta Senhora: *Sic Maria dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*. Assim esta Senhora amou o mundo, q̄ não só nos deu seu Filho unigenito, mas tambem no lo deu com tam grande resolução, & com tam notavel constancia o offerreço ao pé da Cruz por nosso bẽ, & remedio, como se não fora seu: *san̄ tam unicum, q̄ unum unigenitum*, disse santo Anselmo, tanto era o Filho seu, quanto era por estremo amado, unico, & unigenito; & assi o offerreço por nós, como se não fora seu, nem o amara, para que daqui levantassemos o pensamento para considerar quanto deviamos a quem assi tratara seu Filho, como se não fora Fi-

lho, nem o amara.

*Euge cordis aures*, disse o grande Cancellario Parisense Ioaõ Gerson, *ad voces spiritus sui, dum propriũ Filium viscerum suorum consentit crucifigi pro redemptione nostra, datus nobis illum utique cum gaudio, & exultatione, quã superabat summã cordis angustia. Ouçamos com devoçãõ o espirito, & consideremos o zelo, cõ q̄ a Senhora o offerreço por nossa saluaçãõ, & remedio o Filho q̄ mais estimava que tudo, por ver q̄ nos era assi necessario: Erãt in ea simul, diz o grande Abulense, dolor, & gaudium, verũ q̄ magnum, sed satis unum alteri concordabat. Grande era a dor, que a Senhora tinha da morte do Filho, grande jurtamete a côsolaçãõ q̄ tinha de ver os proueitos, q̄ nos haviãõ de resultar de sua morte. E assi se haviãõ o amor, & a dor, que dadas as mãos concorreraõ cõ grãde conueniẽcia, & cõformidade em nosso remedio. E se puzermos que estaõ qual fol maior, se o amor da Mãe em respeito do Filho, se a cõpaixãõ, & zelo de nosso remedio, acharemos que mais*

disse.

Cers. l. 1.  
2. de Cãt.  
3. p. alpb.

8. not. 2.

Abul. in  
c. 9. Deus  
9. 4.

Joan. 3. 6

Bonav.

sup 416



differio a nossa redempção,  
& amparo, que ao amor do  
Filho, sendo assi que queria  
mais a sua vida, que a ne-  
nhã outra cousa.

S. Zeno Bispo Veronaense  
fallando do animo, obediên-  
cia, & devoção do Patriar-  
cha Abraham em sacrificar  
a seu filho por mandado de  
Deos, disse: *abraham dominum  
filio sacerdote n. protulit patri,  
nec piun se credidit, nisi pro-  
basset fidelem.* Assi se cõfor-  
mou Abraham com o pre-  
ceito de Deos, assi esteue  
por sua ordẽ, & mandado, q̃  
o anteposou tudo, & houue  
que não seria seruo de De-  
os, senão cortasse por todos  
os outros respeitos. Antes  
quis fazer o officio de Sa-  
cerdote em degolar, matar,  
& offerecer o filho, q̃ não fa-  
zer o officio de pai, cõpade-  
condose do filho, & consen-  
tindo q̃ o affecto paternal  
lhe chegasse a atar as mãos  
para q̃as não estendesse em  
o atar, & matar. Vio a Rai-  
nhã dos Anjos o como o Pa-  
dre eterno tinha determi-  
nado, que seu vnigenito Fi-  
lho morresse em hũa Cruz  
pouos ho nês: assi se cõfor-  
mou com este decreto, &

esteue por ella determina-  
ção do ceo, q̃ antes quis fa-  
zer o officio de Sacerdote  
offerecendo o filho sacrifica-  
do, & estando para isso em-  
pè ao pé da Cruz, como al-  
tar em q̃ o sacrificauão, que  
não fazer o officio de Mãe  
em recusar hũa tal morte,  
& dar sò mostras de senti-  
mento, & de magoa na pai-  
xaõ de seu Filho, & assi pa-  
gou Deos a esta Senhora ef-  
te zelo, dandolhe ao pé da  
Cruz a honra, q̃ negou a A-  
braham, & guardou para si.

Que grande cousa foi o  
sacrificio que o Filho fez  
de si na Cruz, que cousa  
tam excellente foi darnos  
o Padre eterno o seu Filho  
para se sacrificar por nós!  
Pergunta Clemente Ale-  
xandrino, qual seria a razão  
porque chegando Abrahão  
com seu filho a termos de-  
lhe cortar a cabeça pro-  
hibio o ceo, & lhe teue o  
golpe hum Anjo? E respõ-  
de: *Quia primas operationis par*

*cl. Alex. cesit.* Isto que era

morrer innocentemente,  
& ser offerecido em sacri-  
ficio a Deos era cousa tam  
excellente, & soberana,  
que a guardou o Padre

eterno.



Sermaõ segundo na festa da Virgem

eterno para seu Filho, & foi tam cioso della honra, que não quis que outrem ainda em figura a lograsse, & por isso não permitio, q̄ Isaac fosse morto por seu pai: & sô porque chegou a estar perto disso ficou tam honrado, & estimado, que dali por diante seu proprio pai o venerava, respeitava, & adorava como hũa imagem viua de Christo crucificado; porque aonde S. Paulo diz, fallando do mesmo Isaac, que depois que seu pai o quis sacrificar, & o ceo lho prohibio, o teue como parabola: *Accepit eum in parabolam.* S. Chrysofto mo, & outros lem: *Accepit eum in figuram Christi.* Tinha Abraham o seu filho como hũa imagem, & figura de Christo, porque bastou para ser venerado Isaac chegar a termos de o querer sacrificar seu pai. Quanto mais honrado estiuera, quanto mais sublimado fora, se na realidade chegara a ser sacrificado, & morto? Porém esta honra estava guardada para Christo N. Senhor, & por isso Deos não consentio, que Isaac

morresse no sacrificio. Pergunta S. Ambrosio qual foi a razão, porque mandado Deos a Abrabam que lhe sacrificasse Isaac, estando a ponto de o fazer, lho prohibio? Diz que o fez assi o Padre eterno, porque a hora de ter hum filho q̄ morresse em sacrificio por Deos, era tam grande, que a queria Deos para si, & elle sô quis ser o pai de hũ homem oferecido a Deos em sacrificio.

Esta pois foi a honra, q̄ Deos cõmunicou a esta Senhora, não a fiando d'outrem, ella, a que a Senhora ganhou em sacrificar a seu Filho com tanta constãcia, & animo, que chegasse a parecer mais Sacerdote, que Mãi, & parecesse compadecerse mais de nossa redempção, & remedio, que de seu proprio Filho, que sobre tudo amava. Quando Abraham estava com o braço levantado para cortar a cabeça ao Filho, veio hum Anjo do ceo, que o prohibio, & lhe disse: *Abraham, abraham, Gen. 22. ne extendas manum tuam super 11. 12. puerum.* O principio deste nome Abraham, quer dizer Pai,

ad Heb. 11  
19.  
Chrysoft.



Pai, & notou aqui S. Chry. foy como chamarlhe Pai o Anjo duas vezes naquella occasiã, em que o santo Patriarcha desejava mais parecer seruo obedientissimo ao mandado de Deos, q̄ parecer pai daquelle filho. Illo desejava mais ser naquella occasiã, mais Sacerdote q̄ Pai: *Præptaret enim, diz o Santo, non appellari Patet, & benevolus servus apparet.* Assim a Rainha dos Anjos tinha tanto diante dos olhos o remedio do mudo, que mais queria parecer Sacerdote, que sacrificando tratava desse remedio, que Mãi daquelle Filho, que ali sacrificava. Porém nunca ficou esta Senhora mais Mãi, que nesta occasiã, em que sacrificou o Filho, & assim podemos dizer, que neste sentido foi duas vezes Mãi de Christo nosso Senhor, hũa porque o concebeo, & pario, & a outra porque o offereceo na Cruz. E por isso diz o Evangelista da Senhora, que estava ao pé da Cruz a Mãi de Christo: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius,* que entam fez ella o officio de Mãi,

sacrificando seu filho. Donde disse S. Anselmo, que o sacrificio da Cruz fora o segundo parto, que a Senhora tiuera de seu Filho: *Quos dolores effugit pariens, sustinuit reparturiens.* Como novamente nascia o Filho em quanto era sacrificado na Cruz teve as dores de parto entam, que não tiuera no primeiro. E assim como quando concebeo a seu Filho, desceo o Spiritu santo sobre esta Senhora: *Spiritus sanctus superueniet in te;* assim quando sacrificou a seu Filho, veio sobre ella o mesmo Spiritu santo; o q̄ affirma S. Bernardo quando diz: *Bern. ser. Spiritus sanctus superuenit, & de Nativitate Altissimi virtus obumbravit, Virginem, vel maxime, cum Filium in cruce pendentem non vidit solum, sed obtulit Patri suo.* Entam novamente, como se de novo concebera, & parira seu Filho sobreveio o Spiritu santo nesta Senhora.

Outambem estava a Senhora enleuada no Filho em quanto tinha a alma, q̄ puxava por ella, porque se S. Paulo disse: *Christo cruci ad Galat. fixus sum cruci,* que se dava 2. 19.



Sermão segundo na festa da Virgem

por tam obrigado a Christo crucificado, que estava com elle pregado em hũa Cruz, & se disse S. Ambrosio: *Plus in cruce latro Christum diligit, quam Iudas in caena.* Que mais merecedor era Christo na Cruz de amor, que na cea, & por isso o ladrão o amara mais crucificado, que Iudas sacramentado, porque na cea dauasse viuo, & na Cruz offerencia-se morrendo, & morrer em hũa Cruz hum Deos crucificado, parece q̄ val mais que hum Deos sacramentado, porque o dar-se viuo podia não lhe custar mais q̄ dar-se; mas dar-se crucificado, custaua-lhe a vida, as dores, & tormentos. As obrigaçoens medem-se pello custo, & ainda mais que pello ser, que por isso Christo nosso Senhor disse confiadamente, que na Cruz haui-a de trazer a si todos os homens: *Ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsam.* Aonde aquella palavra, *Omnia*, quer dizer todos os homens, conforme aquillo de S. Marcos: *Pend omnia fecit*, ben fez a todos os homens, porque aos sur-

dos fez ouvir, & aos mudos deu falla. Donde disse Clemente Alexandrino, que todos nos hauiamos de sacrificar, & pôr na Cruz cõ Christo, de maneira q̄ fosse elle o termo de todas nossas esperanças. *Habemus litem crucem Christi, cui crucifigimur;* sendo pois isto affi, que Christo crucificado attrahe a si as almas, & os coraçõens de todos aquelles que consideraõ o muito que lhe deuemos, por se pôr por nós na Cruz, a Senhora, que melhor consideraua isto que todos, tinha nella a sua alma, & tambẽ o coraçãõ, a qual puxaua pello corpo, & o suspendia de maneira, que estava empè, desejando acompanhar a alma, que no alto da Cruz estava com seu Filho.

Quando o Patriarcha Iacob se vio às portas da morte, & entendeu, qua spiraõ foraõ tam grandes os desejos, que tinha de ver ja o ceo aberto, & o Filho de Deos feito homem na terra, que leuando os pés nõ leito, em que estava parece que queria leuar o corpo em seguimento da alma que

Cl. Alex.  
2.º pedago.  
c.º. 1.º

Ambrosio

Ioan. 12.  
32.

Marc. 7.  
37.



que toda estava abrazada nos desejos do Messias, & assi aonde nós lemos: *Col. 32.* *Gen. 49.* *Hieron.* *legit pedes suos super lectulum, & obiit, lè S. Hieronymo: subleuauit pedes suos, leuauou os pes, como quem queria caminhar, & acompanhar com o corpo a alma, que se partia. Estava a alma da Senhora na Cruz cõ o Filho, a quem sobre tudo amaua, quizeratambem o corpo padecer com elle na Cruz, & porq̃ isso não podia ser, ao menos lhe assistia & o acompanhaua na forma, em q̃ ser podia, q̃ era estãdo em pé à sua vista: *Stabat iuxta crucem Iesu.**

Ou quer dizer esse *Stabat*, q̃ estaua cõ confiança, & segurança, q̃ conuinha à Mãe de Deos, q̃ assi expoem S. Ambrosio esta estancia da Senhora. *Nec Maria minor, quã ut matrem Christi decebat, in fruentibus Apostolis, ante crucem Stabat.* Quando os discipulos saltarão, & as afrontas, injurias, & tormentos sebejão, entã estaua a Senhora no meio desses males segura, constante, & confiada, porê não perturbada. Aq̃lla Senhora, q̃ quando o Anjo lhe fallou na maior hõra

que em hũa pura creatura pôde caber, qual foi ser Mãe de Deos, como se descõfiara de si, se perturbou toda: *Luc. 1.29.* *Turbata est in sermone eius;* hoje nas maiores afrontas se mostra cõstante, & cõfiada, como cõuinha, & era decete à Mãe do Filho de Deos, o qual por este modo se houue nas honras. Não vos lembra que quando houue de dar mostras da glorificação de seu corpo no Tabo *Marc. 9.* bor leuou tres discipulos em segredo, & se transfigurou lá no alto do môte? E quando se houue de desfigurar, & morrer em hũa cruz no Caluário, foi à vista de todo o mundo cõ o titulo de suas afrontas, escrito nas tres linguas mais notauéis, & sabidas, que se podião achar? Que he isto senão desconfiança nas honras, & confiança nas afrontas? E sabeis q̃ vem isto a ser para nossa doutrina, q̃ quem tem a honra, & virtude de casa, he mui desconfiado nas honras, & mui cõfiado, & constante nas afrontas. Quando o Apostolo San Paulo quiz dar a razão, por que o Filho de Deos fizera hũa



Sermão segundo na festa da Virgem

hũa cousa tão afrontosa, & vil, como foi fazerse homê, disse, que o fizera, porque era Filhode Deos, & que por isso não perdia nada em se humilhar, & abater. Qui

ad Philip cum in forma Dei esset non rapinã arbitratus est esse se equalem Deo, sed semetipsum exinanivit, formam serui accipiens in similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo.

Vendo se igual, & consubstancial a seu Pai, por esta mesma razão, que lho quer dizer o *Sed*, antes por isso, como expoem Theophilasto, se fez homem, & humilhou tanto, & se mostrou confiado em tam grande afronta, & vileza. Foi notar S. Ambrosio o termo q̄ tiuera Ioseph nas suas honras sonhadas, & verdadeiras; porque em quanto as honras foraõ sonhadas, fazia alardo dellas, conuocãdo ouuintes, chamando o pai, & os irmãos para lhes contar o sonho, como se vira por sonhos adorado:

Gen. 37. Audite somnium meum, quod vidi. Depois que se vio verdadeiramente honrado, Vi

Gen. 45. forrei, & Governador de todo o Egypto, quando se

houue de descubrir a seus irmãos fez despejar toda a casa, & fechado se descobriu com elles, entam lhe disse elle que era Ioseph, & vendido, & Ioseph honrado; entam que verdadeiramente estaua sublimado, & auantejado, entam se mostrou desconfiado aquelle q̄ quando hõrado em sonhos fora tam confiado.

A Senhora, que nas honras fora tam desconfiada, & humilde: *Turbata est in sermone eius*, nas deshonras, & afrontas foi tam confiada, & constante, que *stabat iuxta crucem*. Estaua em pé junto á Cruz de seu Filho. Onde o Spiritu santo disse: *statura sua assimilata est palmæ*, que a sua postura era semelhante á palma. A palma com nada se dobra, né enfraquece. A palma he symbolo do triumpho, & porque a Senhora assi se soube hauer nos trabalhos de seu Filho, mereceo a melhor parte do triumpho, das alegrias, da resurreiçã do mesmo Filho.

Tambem estaua em pé, porque a esperança que tinha da Resurreiçã de seu Filho

Cant. 7.3



Filho não daua lugar a que se visse nella algũa fraqueza, nem desconfiança. Falando o Spiritu santo dos Martyres diz: *Et sic coram hominibus tormenta passi sunt, spes illorum immortalitate plena est.* Nos maiores tormentos se deixa ver a sua esperança cheia de immortalidade, & de vida, que como as esperanças dos Santos té seu fundamento, & raiz em Deos, não podem desfallecer, como as esperanças do mundo, as quaes se viuem pouco, he porque se fundão em cousas que valem tam pouco, & são de tam pouca dura. As esperanças fundadas em Deos estaõ certas, & seguras. *Beatus vir,* disse David, *cuius est nomen Domini spes eius.* Ditosa aquella alma, cujas esperanças se fundão no nome de Deos, que he, *Ego sum qui sum,* que sempre he, permanece, & nunca falta. Esperanças que se fundão em Deos, que nunca falta, como podê desfalecer? Clemente Alexandrino chamou a esperança sangue da fé: *Spes est sanguis fidei.* Em quanto a fé tem esperança

viue como o corpo em quanto tem sangue. Quem tinha tam viuas as esperanças, hauia tambem de ter viua a fé, por isso esteue firme, & constãte, porq̃a sua fé se sustentauada tam bõ sangue, como erão as esperanças, que tinha esta Senhora. E se a esperança he sangue da fé, o sangue destas esperanças era o mesmo sangue de Christo. Vede logo, que nobres, illustres, & diuinas seriaõ as esperanças desta Senhora, fundadas no sangue de seu Filho. Não podia faltar com o sacrificio de sua esperança, que he o mais aceito a Deos, depois daquelle. E assi dizia David: *Sacrificate sacrificium iustitie, & sperate in Domino.* Sacrificai a Deos o sacrificio perfeito, que he esperar & confiar nelle.

O Apollolo Sam Paulo chamou a esperança anchora de nossa alma, com que nas maiores tormentas, & aduerfidades, se aquieta, & segura. *Confugimus ad tenendam propositam spem, quam sicut anchoram habemus anime, tutam, ac firmam.* O Siriaco tem a qui: *Qua quidem est nobis velut*

Sap. 3.4.

Ps. 39.5.

Cl. Alex. 3. pedag. 6. 12.

Ps. 4.7.

ad Hebr. 6. 18. 19

lut.



Sermão segundo na festa da Virgem

lat anchora, qua regit animam  
nostram, ne commoueat. A  
esperança he anchora, com  
que se assegura nossa alma,  
quando se deita em parte  
firme. Que firme estaria a  
esperança desta Senhora,  
pois a tinha em seu Filho,  
& em seu Deus. Isidoro Pe-  
lusiota chamou a esperança  
torre: *Spes in Deum sumatur  
ris est.* A torre, diz o Padre,  
duas cousas faz, offende, &  
desbarata os inimigos, & se-  
gura os que estão nella: *Pro-  
spe caelesti,* diz o Padre, *sus-  
pensum habet animam: id con-  
sequitur, ut rebus molestis quam  
primum liberetur, et ne presen-  
tibus quidem illis in tumultu,  
ac perturbatione versetur, ut  
qui sacra illius anchora expec-  
tatione respiciatur, et erigatur.*  
Quem tem suas esperanças  
em Deus assi vive superior  
a todas as tempestades do  
mundo, que nem no maior  
impeto dellas sente nossa  
alma algum abalo. Quem  
tinha as esperanças tam cer-  
tas em seu Filho, de quem  
sabia que era verdadeiro  
Deus, como haui de des-  
mair, como se hauia de ver  
fraqueza, nem de confian-  
ça na torre de sua confian-

ça? Desta Senhora pode-  
mos aprender a ter confian-  
ça, & ella nos pôde ser mes-  
tra de todas nossas esperan-  
ças, assi como he fundamê-  
to de todas ellas, & com a  
firmeza de suas esperanças  
nos mereceo as que temos.  
Antes da grande confiãça,  
& esperança, que teue esta  
Senhora ao pé da Cruz re-  
dundou, & chegou a nós a  
esperança, & confiança, q̄  
temos: *Sicut fidei,* diz Sam Bern. ser.  
Bernardo, *si quid salutis, si de Nat.*  
*quid gratia in nobis est, ab ea  
nouerimus redundare.* E nou-  
tra parte fallando particu-  
larmente da esperança dis-  
se que por Maria esperava-  
mos, que pediamos alcan-  
çar qualquer graça que fos-  
se seruido de nos o Author  
de toda a bondade. *Per Ma-  
riam speramus nos per se conse-  
qui quicquid totius bonitatis  
author dignatus fuerit gratia  
nobis impertire.* E S. Agosti-  
nho chamou á mesma Se-  
nhora vnica esperança de  
peccadores, porque por ella  
esperamos o perdão de nos-  
sos peccados: *tu, disse o Pa-  
dre, es spes vnica peccatorum,  
quia per te speramus veniam om-  
nium delictorum.*

Essaua

Isid. Pe-  
lusiot. li.  
2.º cap. 11.º

et. 81.



Estava tambem ja dali conuidandonos com o fruto da aruore da vida, & dizendonos: *Venite, comedite panem meum, & bibite vinum, quod misit vobis.* Aqui tede o pão da vida, aqui o vinho sobrenatural, pão meu, por q̄ nas minhas entranhas se preparou, & vinho meu por q̄ a união da Pessoa do Filho ao corpo, & sangue de Christo nas minhas entranhas se fez. O Philosopho chamou ao filho, parte do pai, & parte da mãe: *est filius patris, & pars matris.* Christo N. S. em quanto homẽ não teve pai na terra, mas todo era de sua mã, a qual comunitação por isso lhe pôde chamar pão seu. Onde S. Pedro Damiaõ fallando do diuino Sacramento disse: *Illud corpus, quod beatissima Virgo genuit, nunc de sacro altari percipimus, & eius sanguinem in sacramento nostrae redemptionis haurimus.* Aquelle mesmo corpo recebemos no Sacramento, q̄ a Virgem sacratissima gerou em suas entranhas. E pois o Sacramento do altar he hũ retrato da paixão de Christo, & hũa imagẽ de Christo crucifica

do, por isso cõ muita cõfiãçaquãdo se trata do estado da Senhora ao pe da Cruz, & do remedio q̄ alli nos grãgeou, se nos propõe o santissimo Sacramento, porque nesse estado me parece nos está conuidado cõ este mãmimento esta Senhora, q̄ com tanto animo sacrificou seu filho por nosso remedio ao Padre eterno, & com a mesma vontade no lo está aqui dando.

Noremos para isto, que santo Thomas chamou a este diuinissimo Sacramento. *Domínica donationis complementum.* Complemento do beneficio, & merce, que Deus nos fez em nos dar seu Filho. Deu o Padre eterno seu Filho ao mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret.* E para que esta doaçõ fosse perfeita, depois de o Pai no lo dar, se nos deu elle no Sacramento. E como a Senhora estava tam conforme cõ a vontade do Padre, q̄ o offereceo cõ elle, deu tambẽ este Sacramento, o qual tãbẽ por isso he sacrificio. A Senhora q̄ assi offerece o seu Filho em sacrificio no lo offerece

T t sacra-

Prov. 9.

Arif. 5.  
Erbic. 4.

Pet. Dam  
serm. de  
Natiuie.  
Virgin.

D. Thom.  
op. sc. de  
sacram.

Ioan. 3.  
16.



Sermão segundo na festa da Virgem

sacramentado, por q̄ quãdo Christo se sacramentou, & offerreceo no Sacramento, tambẽ a Senhora cõcorreo cõ a mesma vôtade nesse sacrificio, & por isso como paõ seu no lo offerrece, & nos cõuida. Donde disse S. Epiphãnio, q̄ esta Senhora era Sacerdote juntamente, & altar q̄ nos deu paõ de vida para remissãõ de nossos peccados: *Virginem appello, diz o Padre, velut sacerdotiẽ pariter, & altare, quã dedit nobis panem in remissionem peccatorum.*

Epiphãnio.  
serm. de  
laud. Vir  
& in.

Quanto mais que se me não engana o pensamento de uemos a esta Senhora o santissimo Sacramẽto, por q̄ quando os Padres fallaõ deste diuino Sacramẽto, dizem que assi se poz, & occultou Christo nosso Senhor nelle, como nas entranhas de sua santissima Mãi andou escondido nove meses aquelle corpo santissimo, assi o dizem santo Ambrosio, & santo Thomas, o qual faz esta pergunta: *Tu queris quomodo panis fiat corpus Christi? Et ego dico tibi: Spiritus sanctus superueniet, & virtus Altissimi*

Amb. li. 4.  
de sacram  
c. 4.  
D. Thom.  
in opusc.  
de sacram  
alt. c. 13.  
post prin  
cipium.

obumbrabit. A virtude diuina, & o poder do Altissimo, q̄ nas entranhas da Senhora encobrio o corpo de Christo, & o occultou; esse he o Author principal, q̄ escõde & poem o corpo de Christo sacramentado debaixo das species de paõ, & vinho. Assi fallaõ outros muitos Sãtos, & Padres. O quanto golto teue de se fazer homẽ o Filho de Deos, de andar naquellas entranhas benditissimas! E como se tiuera fraudades de quãdo assi este uelõ cebido; encuberto naquellas purissimas entranhas, se quis tambem encubrir no Sacramẽto. E como as maiores marauilhas de Deos foraõ a encarnaçãõ de seu Filho, & sua morte; quis q̄ assi como a encarnaçãõ fora encuberta, & escõdida, assi o Sacramento de sua morte fosse tambem encuberto nos accidentes de species sacramentaes.

He verdade, que se atarmos às palauras sacramentaes nos representaõ a morte de Christo nosso Senhor: porem o estar escondido debaixo dos accidentes, nos representa a



*2o docus  
Clyton.*

encarnação deste Senhor. Disse elegantemente Iodoco Clytueo, que o grande Baptista fora o primeiro, q̄ nos ensinara a venerar este Sacramento, porque o adorar S. Ioão a Christo nosso Senhor nas entranhas da Rainha dos Anjos, novamente concebido, escondido, & encuberto fora ensinaruos a adorar o Sacramento do altar, aõde Christo está escondido. Pois se tão se parece a encarnação, & conceição de Christo, & o andar elle enferrado nas entranhas da Senhora cõ este diuino Sacramento, o Senhor que tanto gosto teue de se fazer homẽ, lembrado daquelles primeiros meses, em que se vio feito homem nas entranhas de sua Mãi, em memoria, & para satisfação dessas saudades, intuito este diuino Sacramento, em q̄ se nos representasse assi humanado, & escondido. Que elegantemente disse isto aquelle Author, & historiador Metaphraste: que hũa das razões porq̄ esta Senhora comungava todos os dias, era para celebrar aquella primeira

erada do Verbo diuino em suas entranhas purissimas, para se vestir de nossa carne. *Addiminamysteria*, disse elle, *quotidie accedebat, & Filij corpus, quod prius in utero gestauerat, sapissimè visceribus inferebat.* Alem da grande consolação, q̄ a Senhora tinha de comungar todos os dias, o fazia para se lêbrar da encarnação do Filho de Deos, & do gosto, cõ q̄ este Senhor sacramentado vinha visitar aquellas entranhas, em q̄ se vira a primeira vez encarnado, o qual para satisfação de como allandaua encuberto, se poz no Sacramento escondido.

Agora vereis, q̄ o comungar, & receber este Senhor no vosso peito he hũa representação da encarnação, de q̄ elle tanto gostou, como disse S. Thomas, & o Cardinal Pedro Damiaõ. *Mirabile quid fuit, disse este, (Christū concipi in utero carnis: sed non est inferius si deferatur in ergastulo corporis: Trazerdes a vosso Deos no peito he representação do mysterio da encarnação, pello qual a Senhora o trouxe em suas entranhas purissimas, & se a*

*Anonymi apud Metaph. cit. à Sala. in c. 9. Prom. vers. 4. 8. h. 4. alio modo.*

*Pet. Dam. ser. de na. tiuit.*



Sermão segundo na festa da Virgem

consagração representa o mysterio da Paixão, & morte de Christo; a comunhão & o participarmolo em nossos peitos representa a encarnação, por respeito da qual Christo S. nosso quis fazer este Sacramêto.

E não só nesta forma de- uemos este diuino Sacramento á Senhora, se não q̄ também a graça para o recebermos, a deuocão, o gosto de o alcançarmos, porq̄ ella q̄ nos convida nos alcãçar a graça para isto. Não era bẽ (disse Pedro Damiaõ) que fosse mais poderosa a primeira Eva para o mal, do q̄ esta Senhora para o bem: *Cibum Eva tradidit, per quem nos aeterni conuini; fame multauit: cibum Maria dedit, quis nobis caeli conuini; aditum parafecit.* Aquella deu o fructo vedado, esta o fructo de vida. Para isso está ao pé da Cruz, para isso se nos representa aqui com o santissimo Sacramento dizen- donos: *Venite, comedite panem meum, & bibite vinum, quod misi vobis.*

Alli vendo o Senhor, lhe disse desta maneira: *Mulier, ecce filius tuus.* Mo-

lher, ahi tendes voffo filho. Muitas razoens apon- tei ja para lhe chamar mo- lher, & não mãi; agora di- go, que o fez para nos mos- trar, & nos dar a entêder, q̄ todos os remedios, & gra- ças, q̄ esta Senhora tê para nos communicar, lhe pro- cedião da Cruz, jũto á qual entam estava, para ajudar a levar a Cruz a Christo nosso Senhor. Notaraõ os Euangelistas, & particular- mête S. Marcos, q̄ se alugou Simaõ Sirinense pai de A- lexandre, & de Rufo: *Angerianerunt prateruentem quem- pian Simonem Syriacum ve- nientem de villa patrem alexã- dri, & Rufi, vt tolleret cruce- cem eius.* Que mysterio pô- de ter aduertirse na Cro- nica Euangelica, que o Sy- rineo foi pai delles dous Santos? Quizse mostrar, disse elegantemente Euse- bio Emisseno, q̄ a Cruz, que ajudou a levar a Christo N. Senhor o fez fecundo de filhos santos. Com esta pre- tẽção pois em respeito nos- so está a Senhora posta ao pé da Cruz, á vista da qual fica sendo hũa molher, que della participou a grande

Marc. 15.  
21.

Eusebius  
Emisseno

Pet. Dam



grande fecundidade, que tem de varios remedios para nossas necessidades.

Duas cousas inclinão a Rainha dos Anjos a ser Senhora dos Remedios dos homens. A primeira, o ser solícita do bem destes, com tal cuidado, & estremo, que disse San Beaventura, que así como he a mais poderosa, así he a mais solícita, & cuidadosa em buscar nosso remedio.

*Sicut Maria omnibus Sanctis est potentior, ita pro nobis apud Deam omnibus est sollicitior.* O glorioso santo Thomas entinou a razão disto, porque he de opinião, que se Adam não peccara, não encarnara o Verbo Divino nas entranhas da Senhora, & como encarnou por haver peccado, daqui lhe procedeo ser Mãi de Deos. Podemos logo dizer com verdade, que peccadores a puzeraõ em dignidade tam grande: *Magis propter peccatores, diz santo Anselmo, quam propter iustos factam esse Dei matrem.* Deuse a esta soberana Senhora a dignidade de Mãi de Deos, mais por causa dos peccadores,

que por respeito dos justos, & ella, como reconhecida, he tam solícita em nosso remedio. Além de que esta dignidade de Mãi de Deos logo lha deraõ com pensão, que havia de ser tambem Mãi de peccadores, que he a expolição de *Mulier, ecce filius tuus*, & esta seja a primeira razão, que a moue a tratar com tanto cuidado do remedio dos homens.

A segunda razão he, por que leuando figura ao nascimento desta Senhora vem a ter por ascendente ao planeta Mercurio, de que disse o glorioso San Fulgencio, que inclinava a ganhos, a mercancias, *Fulg. li. 1.º* tratos, & contratos: *Mercurium dici voluerunt commercium*, diz o Santo. Así a Senhora, por influencia sua particular, he inclinada grandemente a grangear, & adquirir almas para Deos. San Bernardo lhe chamou, *Negotium seculorum*, negocio de todos os seculos, porque em todos elles se grangearão almas para Deos, por interuenção da Virgem, & como

Tt 3 disse

Bonan in  
Spec. lect  
3.  
D. Tho. 3  
ta

Ansel. de  
excel. Vir  
gin. 6. 3.



Sermão segundo na festa da Virgem

disse Aristoteles, que os filhos tomão a inclinação das mãis: *Filij vt plurimùm matrisant.* Por isso Christo nosso Senhor tomou de sua Mãe o ser tratante, porque como conta S. Mattheus, chamaua a seus criados, & lhe repartia os talentos: *Vocauit seruos suos, & tradidit illis bona sua, & vni dedit quinque talenta, &c.* Agora entendo eu aquelle nome tam celebre, que os Concilios dão à Senhora, chamã-dolhe, *Theotocos*, que quer dizer, *Mater Dei*, & *vsura Dei*. Mãe de Deos, & *vsura de Deos*. *Vsura*, he o ganho da pessa, que vos empenharaõ. Empenhou o Padre eterno a rica prenda de seu vnigenito Filho nas entranhas de Maria: a proueitase esta Senhora desta prenda para ganhar cõ ella quanto pode em ordem ao remedio dos homens, para os enriquecer, que he o officio que fazia a Senhora estando ao pé da Cruz.

Tambem os Sumistas definindo a *vsura* dizem, que *Est aliquid extra vsum petere; pedir, & leuar algũa cousa fora do vso cõmun.* Não se

contenta o Padre eterno com que pague a esta Senhora o que lhe deve, se não que quis exceder na paga. Deuia lhe o vestir de carne o Verbo eterno, o alimẽtalo a seus peitos, & ser lhe cõpanheira ao pé da Cruz. Quero, dis Deos, pagar lhe estas obrigaçoens, ordenando que engrandeça, & augmente meus attributos. Fez o Padre eterno na geração de seu Filho o Verbo diuino, emprego de seus attributos; & sendo duas as pessoas de quem elle he origẽ, & a quem cõmunicou seu ser, não achou augmento nelles. Pois o q̃as duas Pessoas da santíssima Trindade não puderão fazer, q̃ foi augmentar os attributos ao Padre eterno, isso fez esta Senhora: *Voluit cum carne habere commercium*, disse S. Pedro Chryfologo. Deos leuantou a Maria a tam alto estado, que vestindo o Verbo diuino de carne, augmentou os attributos de Deos, os quaes assi como se verificação no mesmo Verbo diuino, assi tambem se verificação da humanidade santíssima, que a si vnio es-

Matth. 25  
33. 14.

Chrysol.  
serm. de  
Annuntio



se Verbo. De maneira, que a usura dos attributos Divinos, que o Padre não achou sendo origem das outras duas Pessoas, essa usura & augmento lhe deu esta Senhora. Razão por que exclamou S. Anselmo dizendo: *O Virgo sanctissima, que exercitus angelorum in stupore adduxisti!* Puzestes, Senhora, em espanto os exercitos dos Anjos, vendo esta maravilha.

No outro sentido podemos tambem dizer, que foi a Rainha dos Anjos usura do mesmo Deos, porque antes que esta Senhora viesse ao mundo, era Deos omnipotente em si, & para si só, & sabio para si; porém depois que a Virgem o manifestou, começou Deos a ser no mundo conhecido, estando sempre occulto na eternidade: *Capit sciri quod erat*, disse S. Anselmo. Sendo por meio da Senhora dos Remedios omnipotente em si, & para os homens: misericordioso em si, & para os homens: *Inexplicabile quod in ea peractum est ab omni infinitate infinitis, infinite exensur.*

*plum*, disse Andreas Gregese. O mysterio inexplicavel, que se obrou nesta Senhora, infinitas vezes desta infinitamente de tudo aquilo que he sem fim. Porém com mais elegancia fallou neste Tertulliano: *Ipsius exinde nata, ex quo in sensu Dei ad opera mundi disponenda capit agitari.* Começou Deos a ser para os homens, quando creando o mundo para elles, entre todas as creaturas criou hũa Virgem, que o deu a conhecer mais que todas ellas. *Dico enim illam esse caelum*, disse S. Epiphanio, *pro nunc simul, & crucem, extendens enim sanctas vlnas Dominum portavit.* Esta Senhora se póde chamar com razão ceo, trono, & Cruz, pois estendendo os braços, sustentou o Senhornelles, & nesses mesmos braços se enfaiaua para elle outra cruz ao pé da qual estiaua a mesma Senhora solicitando nosso remedio, todo nosso bem, & graça, que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur beatissima Trinitas.* Amen.

Tertulo

Epiphania  
serm. 9o

Ansel. de  
laud. Vir  
gin.

Ansel. ad  
Philip.  
cap. 2o

And. Cret  
serm. de  
dormit.  
Virg. ap.  
sur. in fe  
sto Assup.



# SERMÃO

## NA FESTA DA

### VIRGEM SENHORA

#### NOSSA DOS

#### REMEDIOS.

*Stabat iuxta crucem IESV mater eius.*

Ioan. 19.

**N**O tempo, em que a malicia Judaica leuou o Filho de Deus humanado ao Caluário, mō se tam celebre, & conhecido no mūdo, porq̄ nelle se obrou a reparaçāo dos homēs & alli crucificou este Senhor entre dous facinorosos ladroēs, o amor q̄ todos os perigos atropella cō forceza, & brio fez assistir e pé entre tantos inimigos a Rainha dos Anjos junto á cruz de seu Filho, que via crucificado, a que fizeram

companhia o sagrado Euāgelista San Ioaõ, & duas santas Marias, Cleophe, & Magdalena. E ainda que diga S. Marcos, que as molheres devotas, entre as quaes poem a Magdalena, estauão vendo de longo o Senhor crucificado: *Erant autem, Mar. 16. & mulieres de longe aspicientes, 4. inter quas erat Maria Magdalena, &c.* com tudo hase de entender, & afirmar, q̄ estas santas molheres, de q̄ falla S. Ioaõ, em quāto o Senhor esteue viuo se puzerão junto á sua cruz, & depois q̄ espirou, ficaram mais afastadas em cōpanhia das outras molheres, q̄ de logo

o esta,



Tolet. ad  
huc locū  
Ioan.

o estauão vendo, como o afirma S. Marcos. Nem faz esta exposição improuauel o dizer aqui o Cardeal Toledo, q̄ não tinhamo aquellas santas mulheres para q̄ estar de lóge depois q̄ viraõ morto a Christo, por q̄o amor, q̄ ellas lhe tinhaõ não morreo cõ esse Senhor: pello q̄ se quando estaua vivo as leuou junto à Cruz, quando ja o viraõ morto, as poz se quer ao longe, para q̄ nem viuo, nẽ morto perdesse por hũ instante de vista aquelle fruto de vida tam desejado do mundo, que estaua pendurado dessa aruore.

Posto pois o Senhor na Cruz, & a Rainha dos Anjos jũto a ella cõ os mãis q̄ apontei, quando a força da morte lhe hia ferrado os olhos, entãõ a força do amor lhõs abriu, para os pôr com grande internecimẽto em sua santissima Mãi, & no amado discipulo. Do alto della disse à Senhora, q̄ não imaginasse q̄ a deixaua desamparada na terra, sẽ filho & sem esposo, por q̄ em lugar de filho lhe ficauo seu amado discipulo, a quem deixaria precisa obrigaçãõ

de a amparar, & seruir em quãto viuesse na terra. E logo encarregou isto ao sagrado discipulo, dizẽdo lhe q̄ alli tinha sua Mãi: *Ecce mater tua*, & que como a mãi a seruisse. Não duidou o sagrado Euangelista aceitar officio de tanta honra, antes ouuindo isto, cõ cuidado particular se occupou no seruiço da Senhora: *Et ex illa hora accepit eam discipulus in sua.* Isto contẽ a letra do Euãgelho, q̄ se costuma cantar na presente solẽnidade, debaixo deste titulo de Senhora dos Remedios.

Aue Maria.

O Sagrado Euãgelho nõ dá grande motiuo para q̄ possamos perguntar, por que a Rainha dos Anjos na paixãõ, & morte de seu vni genito Filho se achou ao pé da Cruz; sendo assi que nos vltimos tres annos, em q̄ este Senhor se começou a manifestar aos homẽs por meio da prẽgação, não lemos, nẽ sobemos, q̄ assistisse a seus milagres, tirado o das bodas de Canã de Galilea, ao qual ella se achou: *Et erat Mater Iesu ibi*, & delle foi medianeira; nem tambem esteue

Ioan. 2.3

pre



Sermão terceiro na festa da Virgem

presente aos outros actos de magestade, & gloria, como foi o do Tabor; porém quando morre cõ tam grãde vituperio, como ladrão em hũa cruz, quer, & ordena esse Senhor, que a Virgẽ sua Mãi esteja junto a ella: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.* Satisfazendo a esta duuida, digo em primeiro lugar, que foi traça grande do ceo acharse a Senhora neste tempo junto à Cruz para maior honra do Filho, porque assi como as injurias, & afrontas mais laltimão, & magoão quando se recebem diante dos parêtes & conhecidos; & muito mais à vista de pai, & Mãi: assi as honras, & triunfos alcançados diante destes, estimão se muito mais, & não ha duuida que trazem consigo maior gloria, & gosto.

Daquí vem, que sendo o de grãdo pena mui grande, de boamente se lugeitão a ella aquelles homens, aos quizes em sua patria aconteceo algũa desgraça de abatimento, & afronta, porque rem para si, & entendem, q lhes he muito melhor, que

se vão lá a viuer degradados entre estranhos, que viuerem afrontados, & abatidos entre os proprios. Pello contrario vemos, que buscão os homens honras, & riquezas pello mudo para as virem gaitar no natural, & entre os seus. De maneira, que por mais honrados que se veção fora d'elle, sempre achão menos o gosto, & alegria, que essas honras trazem consigo, quando se possuem à vista, & na presença dos seus.

Quereis ver a verdade disto? Ponde os olhos naquelle famoso capitão Marcio Coriolano, a quem segundo refere Plutarcho na sua vida, o Senado Romano em premio de seu esforço, & grandes vitorias, que sempre alcançou, fez honras notavelissimas, & grandissimas ventagens, porém diz o historiador, que tinha este capitão para si, que nunca a fortuna e podia mais honrar, nem o ponto de sua felicidade podia subir mais alto, que quando se visse engrandecido, & coroado à vista de sua Mãi, a qual na occasião do triumpho

com



com os olhos de alegria em  
lagrimas arrazados lhe sa-  
hisse ao encontro para o le-  
uar nos braços. *Vt autem, dis-*  
*se Plutarcho, alij gloriam*  
*virtutis sibi finem statuunt, sic*  
*matris illi e gaudium gloria sua*  
*querebat: nullum enim maiore*  
*se honorem, nullam maiorem fe-*  
*licitatem adipisci posse arbitra-*  
*tur, quam si coram matre sua*  
*coronaretur, eique praelatitia la-*  
*ebrymanti in amplexu veniret.*  
Porque honras alcançadas  
diante de parentes tam che-  
gados, realção tudo quanto  
pode ser, & fazem em sum-  
mo grao glorioso.

Pella mesma razão refe-  
re o mesmo Plutarcho de  
Epaminondas, capitão The-  
bano, que chegara a affir-  
mar, & confessar depois de  
alcançar muitas, & mui no-  
taueis vitórias, que de ne-  
nhũa recebera tãta gloria,  
como de hũa que alcançou  
em hum lugar chamado  
Lectras, por quanto o Pai,  
& Mãi deste famoso capi-  
tão assistirão, & se acharão  
presentes ao acto do triun-  
fo: *Hoc erat*, disse o mesmo  
Plutarcho, *quod e Epaminõ-*  
*das (vt fatetur) confessus est sũ-*  
*ma se felicitatis loco ducere,*

*quod victoriam ipsius Lentivõ*  
*pater, e mater vini inspexis-*  
*sent.* De maneira que vito-  
rias, & triunfos alcançados  
em presença de pai, & mãi  
são muito mais estimados,  
& realção tudo quanto pô-  
de ser.

Nesta razão fundo a pri-  
meira repostada duvida, q̃  
leuantei. No monte Calua-  
rio sahio Christo nosso Se-  
nhor a campo com o demo-  
nio, & leuantado na atuore  
da santa Cruz, como em  
carro triunfou deste inimi-  
go, por razão da notavel vi-  
toria que delle alcançou,  
desapossando do senho-  
rio que tinha adquirido so-  
bre nós pello peccado, &  
desobediência de nossos pri-  
meiros pais. Assim disse S.  
Paulo fallando deste triu-  
fo. *Desens quod adversus vos*  
*erat chyrographũ decreti, quod*  
*erat contrarium nobis, e ipsum*  
*tulit de medio, affigens illud cru-*  
*ci: e expolians principatus, e*  
*potestates, traduxit confidentẽ,*  
*palam triumphans illos in se-*  
*metipso.* Morrendo Chris-  
to na Cruz, diz o Apostolo,  
venceo, despio, & despojou  
o demonio. Essa Cruz lhe  
seruio de carro triunfante,  
em

Plutare.  
in vita  
Marc. Co  
riol. pau-  
lo post  
princip.

Plutare.  
loco cit.

ad Colof.  
2.14.15



Sermão terceiro na festa da Virgem

em que à vista do mundo o  
leuou maniatado. Assim lhe  
chamou S. Ambrosio qua-

*Amb. in e.*  
23. *Luc.*  
4. *Et haec*  
*dicens.*

do nos disse: *Nos autem tro-*  
*phaum iam videmus, & quod*  
*carrum suum triumphator ascē*  
*dit.* E chamando carro à  
Cruz, parece que quiz di-  
zer, que com sua morte tri-  
unhou da morte, & subido  
naquelle carro a todo o mū-  
do deu vida. E se com as  
mãos estendidas mostrava  
nossa liberdade, como disse

*Cl. Alex.*

Clemente Alexandrino:  
*Extensis manibus ostendit solu-*  
*tum; cō essas in cinas maēs*  
*enraçadas mostrava que*  
*tinha preso, & cativo o de-*  
*monio, o qual se matou a si*  
*em matar a Christo nosso*

*Guaric.*

Senhor: *Morsus dum mouer-*  
*dit, disse Guarrico Abbade,*  
*dum crucifixum apetiuit.* A si  
se fez o demonio o mal,  
cuidando q̄ o fazia a Chris-  
to: a si se crucificou, cruci-  
ficando a elle: *Gratias clavis,*  
*gratias cruci, acrescenta este*  
*Padre, video perforatas fauces*  
*draconis, vt transeant liberati.*  
Muitas graças dou à Cruz,  
louvados sejaõ os cravos, os  
quaes de tal sorte trespassa-  
raõ as mãos, & pés de Chri-  
sto nosso Senhor, que junta-

mente rasgavaõ a garganta  
ao demonio, para que por  
ella sahisse soltos, & li-  
vres os que elle tinha tra-  
gado.

Pois se a Cruz foi o car-  
ro, em que Christo triunhou,  
& os cravos as cadeas, com  
que atou o demonio, a co-  
roa de espinhos, que outra  
coisa foi, senão hua coroa,  
com que nelle acto triumphal  
apparece coroado em pre-  
mio da victoria que alcan-  
çou do demonio? *Corona de*

*spinis capiti eius imponitur,*  
disse bem S. Ambrosio, *hoc*  
*quid aliud, quam diuini operis*  
*manus ostendit, quod de pecca-*  
*toribus mundi, tanquam seculi*  
*panis triumphalis Deo gloria*  
*qua eretur?* Aquella coroa  
de espinhos ninguem póde  
duidar, que foi coroa de  
vencedor, com que Christo  
appareceu neste acto triun-  
fal; & assi nem o demonio,  
nem seus ministros os lu-  
deos souberaõ o que faziaõ  
quando o escarneceraõ, &  
coroaraõ, porque imaginã-  
do que o afrontauaõ, entaõ  
o honraraõ mais. *Detestabili,*  
differa antes o Padre a este  
mesmo intento, *licet mentis*  
*operentur affectu, honorantur*

*Amb. in*  
*c. 23. Luc.*  
*4. Em mē*  
*datum.*

*tamen*



*Tamen exitum produunt, eū com-  
pungentes coronant, & illuden-  
tes adorant, & si corde non cre-  
dunt, quē perimunt, confitētur.*  
Danados estauão os Iudeos  
na intenção, porq̃sò pretē-  
dião magoar a Christo, es-  
carnecelo, & matalo: porē  
nenhū delles atinou com a  
quillo q̃ fazia; porq̃ pôdo-  
lhe na cabeça hūa coroa de  
espinhos, como vecedor o  
coroaõ, pôdose de joelhos,  
& dandolhe hūa cana para  
assi o escarnecerem, como  
verdadeiro Rei cõ o scep-  
tro o veneraõ, pondoo em  
hūa cruz para o matarem,  
o adorãõ como Deos: com  
os Iudeos ficou a maldade  
de sua danada tençaõ, pois  
della resultou honra, & glo-  
ria a Christo N.S. *Illis licet  
defuerit boni operis affectus,  
Deo tamen suus non deficit ho-  
nor, qui salutatur, vt Rex, co-  
ronatur, vt victor, quasi Deus,  
& Dñs adoratur.* Sem saberē  
o q̃fazião, o laudaõ como  
Rei, como vecedor o co-  
roaõ, & como Deos o ado-  
raõ. Por maneira q̃ nos o-  
lhos dos Iudeos estaua Chri-  
sto afrontado, & abatido;  
porē na realidade o mais  
glorioso q̃ podia ser, porq̃

nella Cruz acabou de Jac-  
fim a obra da reparaçaõ do  
mundo: nella mereceo per-  
feitamente a exaltaçaõ de  
seu nome, o titulo de Salua-  
dor, & Redēptor do vniuer-  
so, & o poder, q̃ o Padre e-  
terno lhe tinha dado, em  
quanto homem sobre todas  
as creaturas.

E na verdade a todas es-  
tas hōras hauiã o Senhor de  
alcançar vencēdo, & prof-  
trando o demonio, se as ha-  
uia de adquirir, remediãdo  
as desordēs de nossos pri-  
meiros paes, leuantado esse  
Senhor na Cruz, venceo  
este inimigo, & remediou  
os descontos de Adam, &  
sua mulher, tornãdoos a res-  
taurar pellos mesmos pas-  
sos, porq̃ elles se perderãõ  
como bē aduertio S. Grego-  
ri o Nazianzeno, fallando  
nesta materia naquellas ele-  
gantes palauras: *Lignum ad-  
uersus lignum: manus aduersus  
manum: ille fortiter extensa  
aduersus incontinenter extensã:  
ille clavis confixa aduersus re-  
missam, & solutã: fel aduersus  
gustum: spinea corona aduersus  
prauum imperiũ.* Com a aruo-  
re da Cruz, diz esse Padre,  
restaurou Christo os danos

Nazian.  
orat. 1.  
fol. 633



Sermão terceiro na festa da Virgem

da outra aruore do paraíso da terra: com as dores de suas sagradas mãos trespassadas com duros cravos se remedearão os males, q̄ a mão de Eva causou: & por que esta estendeo hũa só mão ao fruto prohibido, estendeo o Senhor ambas á Cruz: & a soltura daquelle a mão recompensou o Senhor com ter as suas pregadas, com o fel que elle gostou pagou o gosto que nos, os primeiros paes receberam, tragando aquelle bocado; finalmente com a coroa de espinhos satisfez sua ambição em quererem vsurpar o imperio, & senhorio, que a Deos só he devido: *Spinea corona aduersus prauū imperium.*

De maneira q̄ podemos afirmar, que todos os instrumentos da paixão de Christo nosso Senhor foram instrumentos de sua gloria: porque se na Cruz padece, nessa Cruz também triunfa: se os agudos cravos lhe trespassão as mãos, & pés, com esses cravos ferrolha, & prende ao demônio: se o fel lhe deixa a boca amargosa, & defabrida,

com elle muda o sabor a todos os gostos mundanos: se a coroa de espinhos lhe causa grande tormêto, por outra parte o occlama por vencedor, & mostra que seu imperio he perpetuo, & eterno, como disse o Anjo á Virgem: *Regni eius non erit finis.* Pois lhe não pôde cahir da cabeça essa coroa cō o vento da fortuna, que tanta variedade causa nos imperios do mundo; porque em fim os Reis da terra he certo, que todos trazem as coroas desapegadas, que por isso qualquer pé de vento que lhe mouer a fortuna, por leue que seja, basta para dar com ellas em terra: mas a coroa deste Monarcha diuino pregada está em sua cabeça, para nos mostrar a firmeza, & perpetuidade de seu Reino.

Alcançaraõ esta verdade seus proprios inimigos quando o tinhaõ na Cruz, porq̄ alli o Centurio, & seus soldados, aos quaes entregaraõ o Senhor quando foi a padecer, o confessaraõ por Deos: *Verè Filius Dei erat iste.* Alli o jurou Pilatos por legitimo Rei dos Iudeos, &



o letrado, em que isto confessava mandou elle que se puzesse no mais alto deste trono: *Imposuerunt super caput eius causam ipsius scriptam: Hic est Iesus Rex Iudeorum,* ou, *posuit super crucem,* como diz S. Ioaõ. Como a Rei lhe pede o ladraõ merce: *Domine, memento mei dum veneris in regnum tuum.* Alli posto naquella trono Real estaua este Senhor taõ cheio de magestade, & gloria, que parece que entam se acabou de defenganar de todo o mundo com elle. E *Aubr. in* assi exclama S. Ambrosio: *Luc Merito supra crucem titulus,* *Et erat quia licet in cruce erat Dominus Iesus, supra crucem tamen Regis maiestate radiabat.* Com muita razaõ Pilatos mādou pôr sobre a Cruz o sobre-scrito de Rei, porque nella deu este Senhor hūas mostras euidentes de poder, & magestade; & posto na maior des hōra muito melhor nos mostrou a grandeza de sua gloria, tanto que se pôde afirmar, que da Cruz, em que padecia, como culpado não só fez cadeira de mestre, mas tambem trono de Rei, & tribunal de def-

pacho.

He o q̄ disse S. Ioaõ Chrylostomo, que a Cruz, que antes era materia de infamia, honrou, & acreditou esse Senhor de maneira q̄ obrou nella marauilhas: *Crucis infamiam,* diz o Padre, *Choysoft. mirandis beneficijs decorauit;* to. 3. ser. porque com suas dores como mestre verdadeiro nos ensina o caminho, que nos leua para o ceo. Como titulo de Rei, que tem sobre a cabeça, & com as merces q̄ faz, dando ao ladraõ o paraizo, & perfilhando por irmaõ seu o discipulo amado, se mostra Rei verdadeiro, porque não disse al-guem que o era só no nome, & não nas obras q̄ fazia. Finalmente salvando o bõ ladraõ, & condenando o mau, não só descobre a Diuidade que tem, mas tambem faz hum ensaio do juizo de verdadeiro.

Pois se na Cruz estaua Christo vencedor, & triunfante, se diante de seu carro triumphal leuaua hūa multidão mui grande de mortos resuscitados, como disse S. Ambrosio: *Currum Domini triumphalem praeit*

*Aubr. in*  
*Luc*  
*Et haec*  
*dicens.*

*bona*



Sermão terceiro na festa da Virgem

bona pompa, porque né ainda isto faltasse a seu triunfo, se na Cruz appareceo Christo, como em trono Real cheio de honra, & gloria, razão era, que sua Mãi se achasse junto a ella para maior honrado Filho: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius*. Foi particular traça do ceo, que a Senhora estivesse presente a este acto, porque como todo elle era hum triunfo, & victoria de Christo nosso Senhor, não quis o Padre eterno, q seu Filho carecesse do gosto, & alegria, que triunfos semelhantes costumão trazer consigo, quando se fazem á vista de parentes tam chegados, como o he a Rainha dos Anjos de Christo nosso Senhor, de quem he mãi verdadeira.

Diz me ha aqui alguém, q tambem na Transfiguração do Senhor se havia de achar sua santissima Mãi, pois nella appareceo honrado, & glorioso. Ao que se pôde responder, que as honras da Transfiguração não se podem comparar como as honras da Paixão; porque no monte Tabor, quando

muito descubrio Christo a gloria de seu corpo: *Resplenduit facies eius sicut sol, vestimenta autem eius facta sunt alba sicut nix*. Donde veio q assi transfigurado não se daua bastantemente a conhecer por quem era, & por isso foi necessario, que do ceo o Padre eterno o confessasse por filho: *Hic est filius meus dilectus*. Porém no monte Caluário passou isto tanto de outra maneira, q posto o Senhor na Cruz se viuão clarissimamente as riquezas de sua gloria, de seu poder, & magestade. Pondero eu para isto aquele lugar do Apostolo: *sustinuit in multa patientia, ut ostenderet diuitias glorie suae*. Para mostrar as riquezas, & thesouros de sua gloria soffeo com mui grande paciencia as afrontas, & opprobrios da Cruz, aonde se pôde notar o meio que apôta o Apostolo, que escolheo o Senhor, para mostrar ao mundo as riquezas de sua gloria, porque não diz, q se transfigurou no Tabor, mas que morreu em hũa Cruz: *Sustinuit in multa patientia*. E na verdade ainda

Matt. 17  
2.

ad Rom.  
9.22.

que



que na Transfiguração deu Christo N.S. aquellas mostras de Diuidade, com tudo na paixão se pôde dizer, que se deu totalmente a conhecer lançando de todo fora os disfarces, & rebuços, com que andaua cuberta a natureza Diuina de baixo da capa de nossa humanidade, & fez para elle sim na Cruz hũa publica ostentação de sua gloria, como fazemos Principes da terra quando se querê mostrar, que isto se pôde dizer com bastante fundamêto, q̄ significação aqui as palauras do Apostolo: *Vt ostenderet diuitias gloriae suae*; porque se padeceo este Senhor foi por q̄ quis fazer em sua morte hũa publica ostentação de seu poder, & magestade. E daqui veio, q̄ senão ouuirão no Caluário aquellas palauras: *Hic est Filius meus dilectus*, q̄ o Padre eterno disse sobre o mōte Tabor em abonação de seu Filho, por q̄ quando este Senhor está tam manifesto, & patente ao mundo, como o esteue na Cruz, não são necessarias testemunhas em sua abonação.

Alem disto bem parece que foi piquena honra para Christo nosso Senhor a da Transfiguração, pois só à vista de tres discipulos obrou esta marauilha, retirado, & apartado lá no alto do Tabor, mas porque elle entendeu, q̄ pôrse em hũa Cruz para remedio nosso, era a maior hōra, & gloria, & o mais insigne triunfo, & victoria que podia alcãçar, por isso quis padeceo à vista do mundo todo, como quem se daua por hōrado, & calificado com o verem no trono de sua Cruz glorioso, & triunfante. O Apostolo S. Paulo no lo deu a entender nas palauras ja allegadas acima: *Traduxit confidenter palam triumphans*. Não quis Christo N.S. que sua paixão, & morte fosse retirada, & encantada, como sua trãstiguração, mas diante do mundo todo quis morrer, porque diante de todo elle quis triunfar do demonio: *Traduxit confidenter palam triumphans*. A palaura Grega, q̄ responde à quella Latina, *Traducere*, de clara isto melhor, a qual como notou Caiet, significa,

*ad Colos.*  
2. 15.



Sermão terceiro na festa da Virgem

*Cajet. bic* Exemplificare, ou, exemplare, como lê S. Agostinho, que quer dizer exemplar, & publicar, porque parece que posto o Senhor na Cruz, alli estaua exemplando, & publicando esta vitoria, como quem se gloriaua della.

*Aug. lib. 16. adac. Fauli. c. 29. & li. 1. de peccat. mer. & remis. s. 27.* Vedes aqui a razão, porque morre este Senhor gritando a vozes altas: *Ulamant lesus voce magna*, porque quis dar hūpregaõ publico, & da Cruz dizer a todos, q̄ considerassem o como ficaua honrado, triunfante, & glorioso, morrendo por nossos peccados. *Propterea*, diz S. Ambrosio elegante. *mēte*, cujo he este cõceito, *pramist voce magna, in qua Dei professio gloriosa, vsq; ad mortē se pro nostris descendisse peccatis annuntiat.* Não só, diz o Euangelista, q̄ gritou Christo na Cruz, mas q̄ clamou a vozes altas, *voce magna*, para que melhor o ouissem, & a todos manifestasse a hõra, & gloria q̄ recebia em padecer por nossos peccados. De maneira que é cravado na Cruz, & coroado de espinhos, conuidaua o mūdo todo, para que puzess. nelle os olhos, & visse a nota-

uel magestade, com q̄ assis-tia naquelle trono Real.

E ja elle muito antes cõsiderandose nesta postura, pedio com encarecimento às filhas de Ierusalem, que sahisssem ao Caluario para o verem coroado como Rei, & Emperador, pois os Iudeos cheos de odio, de raiua, & de enueja, não que-rião empregar nelle a vista: *Egredimini, & videte, filia Sion, Regem Salomonem in diademate, quo coronauit illum Mater sua in die desponsationis illius, & in die latitiae cordis eius.* Que destas honras da paixão, das dores de sua morte, & das infig-nias deste triunfo, entende o glorioso Sam Bernardo este lugar dos Cantares. Pois se Christo nosso Senhor tanto se honrou das afrontas de sua Cruz, que para ellas, como para triunfo, não só cõuidou as filhas de Ierusalem, mas chamou, & gritou a vozes altas por todas; vede se era razão, q̄ sua santissima Mãi ficasse de fora dellas. Para as honras de sua transfiguração, como eraõ de menos porte, conuidou só a tres de seus

*Cant. 1. 1.*

*Bern. ser. 5. in fest. omnium sanctor.*



seus discipulos, & em segredo: porem para as honras da paixão, as quaes eraõ as maiores que podia ter na terra, conuidou a todos, & em publico as recebeu. Nellas quer que se acha sua santissima Mãi presente junto á Cruz, para que melhor o visse honrado, & triunfante, & para que não faltasse esta gloria no dia de seu triunfo: *Stabat inxta cruce sem Iesu Mater eius.*

Ou digamos, que esteue junto á Cruz para maior gloria sua, da Mãi digo, não do Filho, porque he tão necessario padecer para se merecer a gloria, que para entrarmos no ceo, não se acha outra porta mais q̄ aquella, que nos abre os trabalhos. E se não vejamos, q̄ té Christo nosso Senhor, cuja essa gloria he, não achou porta algũa, pella qual pudesse entrar, senão a de dores, & tormentos, como elle mesmo disse aos dous discipulos de Emaus, aos quaes se manifestou em trage de peregrino depois de resuscitado.

Luc. 24.  
26. *Nonne hec oportuit pati Christũ, & ita intrare in gloriã suã? Sua era aquella gloria, mas*

para poder lá entrar, foi necessario que primeiro padecesse, & que sua Cruz lhe servisse de chaue, com que a si, & a nós abriu as portas do ceo.

Colho mais deste lugar, que andão tam vinculados os trabalhos com a gloria, que a quem nella vida os padece, não pôde na outra faltar a bemaventurança eterna. Caminhauão estes dous discipulos para o castello de Emaus, & de tal maneira tratauão pello caminho da paixão, & morte de Christo nosso Senhor, que nas palauras mostrãõ não que hião mui duvidosos de sua Resurreição. Chegase o Senhor a elles disfarçado, & desconhecido, & para os certificar de q̄ era resuscitado, lhes propos ella razão: *Nonne hac oportuit pati Christũ, & ita intrare in gloriã suã?* As quaes palauras valem tanto como se o Senhor lhes dissera: *Si Christus iam passus est, & tot tormenta subiit, quomodo de eius gloria dubitatis?* Se o Senhor ja morreo, & padeceo tantos tormetos, que lugar poderã ter a duvida de sua gloria?



Sermão terceiro na festa da Virgem

E não parando o Senhor nesta razão, juntamente os reprehendeo de nescios, & de homês, q̄ alcançauão as cousas mui deuagar: *O stulti, & tardi corde, &c.* sendo assi q̄ antes de sua paixão duuidaraõ muitas vezes os discipulos na fê, & nunca os motejou de nescios, como aqui neste lugar, por q̄ antes de sua morte não tiuão ainda os discipulos razão para crer neste Senhor: porê depois q̄ o viraõ padecer na Cruz tãtos tormêtos, & dores, era falta muito grande, & fraqueza de entendimêto duuidarem de sua gloria, pois tanto mais cada hũ descobre em si de gloria, quanto mais sofre, & padece de tormêtos nesta vida.

O Apostolo S. Paulo, fallando dos que pretendê imitar nella os trabalhos de Christo no sso Senhor para na outra gozarem de sua gloria, disse que o padeecer he a medida porque se corta a gloria de cada hum: *Si tamen compatimur, vt & cõ glorificemur.* E assi quẽ melhor se conformar cõ a paixão deste Senhor, maior gloria terá na bemauenturãça

eterna: quẽ mais se chegar a sua Cruz, mais glorioso será.

Sendo pois isto verdade, como Dees determinãra de exaltar, & glorificar a Rainha dos Anjos sobre todas as creaturas, & q̄ nos graos de gloria fosse ella mais chegada a Christo N. Senhor, ordenou que se achasse pre sête aos trabalhos da Cruz & que ficasse esta Senhora muito perto de seu Filho, quando estaua crucificado: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius*, para q̄ vêdo ella com seus proprios olhos padecer nos braços dessa Cruz aq̄le Cordeiro innocente, em seus tormêtos lhe fizesse cõpanhia. E foi tal a q̄ a Mãi fez ao Filho, q̄ em padecer deixou muito atras os Martyres todos jutos, por q̄ nê as pedras de S. Esteuaõ, nê as grelhas de S. Lourenço, nem as settas de S. Sebastião, nê os pentes de ferro, q̄ despedaçauão os corpos dos q̄ padeciaõ por Christo. nê as canas agudas, q̄ lhes entrauaõ pellas vnhas, nê os tratos, cõ q̄ os tyranos atormentauão os cõfessores da fê, todos estes tormêtos jutos não



não foraõ para elles de tãta dor, quanta a Senhora recebeo á vista das dores do Filho: & se não estaua na Cruz com elle, estaua jũto á Cruz, & por isso os golpes que descarregauão no corpo santissimo de Christo n'esso Senhor, lallimauão grandemete o peito de sua Mãe: *Vulnera Christi mortis erant vulnera matris dolentis.* Quanto o Filho soffria no corpo, quãtas feridas nelle tinha, todas a Rainha dos Anjos sentia, & padecia de tro na alma. E na verdade se o amor faz proprios de quem ama os bens, & os males do amado, & quãto hũa pessoa mais ama, mais sente, & mais se doe, consideremos quanto esta Senhora sentia ria ver morrer com tantas dores hum vnico filho seu, que tãto amaua, & queria. Sem duuida que alli logo acabara, se não temperara o sentimento com se lembrar, & cuidar que aquella morte do Filho era ordenada pello ceo para remedio dos homens, ou se o Padre eterno lhe não acudira entam com graça particular, como diz S. Anselmo.

Aqui quer o glorioso Padre S. Hieronymo, que se moltrasse o amor não sotaõ forte, mais muito mais, que a morte; porque hũa sò morte não tem mais que hum effeito, & sò mata hũa pessoa: porẽm aqui fez o amor que hũa sò morte pu desse matar a dous, fazendo que a morte de Christo fosse tambẽ morte da Senhora. Iunto á Cruz estaua ella em corpo, disse Guarrico Abbade, mas com a alma pregada na mesma Cruz. *Planè iuxta crucem stabat, cuius mentem dolor crucis simul crucifigebat.* Alli se via a Mãe igualmente padecendo cõ o Filho. Antes digo, que os tormetos d'elle Senhor primeiro tiueraõ fim, que os da Rainha dos Anjos; porq̃ morto estaua elle ja quando lhe deraõ a lançada, & por isso não sentio a dor daquelle ferida, porẽm diz S. Bernardo, como a alma da Virgem se não pudesse apartar daquelle corpo do Filho, nelle se recebeo o golpe, & na alma da Senhora a dor, & o sentimento, que Christo entam não reue, porque ja estaua morto: *Ipsas plane*

Bern. de  
lament.  
Virgins.

Guarrico,

Anselmo

Vu 3

Bern. de  
lam. Virg



Sermão terçetro na festa da Virgem

*animã non attigit crudelis læcea,*  
dizo Santo, *ipsius nimirum*  
*anima iam ibi non erat, sed tua*  
*planè ibi nequibat auelli.*

Hieron.

Por esta mesma razaõ  
quer o Padre com S. Hie-  
ronymo, que fosse a Senho-  
ra mais que martyr, porque  
maiores tormentos, sem ne-  
nhũa comparaçaõ padece o  
ella na alma, que os marty-  
res no corpo. E eu passara  
ainda diqui, & dissera, que  
mais affligida estaua a Se-  
nhora, que seu Filho, porq̃  
a este Senhor, quando se  
vio combatido das angus-  
tias da morte no horto de  
Gethsemani: *Tristis est ani-*

Matt. 26

38.

Luc. 22.

430

*ma mea usque ad mortem: não*  
lhe faltou hum Anjo que  
o confortasse: *Apparuit illi*  
*Angelus de cælis confortans eñ.*  
E quando se vio na Cruz,  
tinha presente a Senhora,  
que com entranhas de Mãe  
choraua, & sentia as dores  
de hum Filho tam querido:  
com amor de filha choraua  
a morte do Pai, com animo  
de Esposa se entristecia cõ  
o apartamento de seu Es-  
pofo amado, & como creatura  
que era recebia grandissi-  
mo sentimento na paixãõ  
de seu Creador. E estes ge-

midos, estas lagrimas, & do-  
res eraõ para Christo nosso  
Senhor de grande consola-  
çaõ; porque se as lagrimas  
de hum peccador arrepen-  
dido derramadas por seu  
amor, saõ para esse Senhor  
de alegria: *Gaudium erit in* Luc. 15.7  
*cælo super vno peccatore peni-*  
*tentiam agente: cõsideremos*  
que grande consolaçaõ re-  
ceberia o Senhor naquelle  
tranze com as lagrimas de  
hũa Virgem santissima, as  
quaes com o fogo de seu  
amor, em que estaua abra-  
zada, estilauaõ aquelles di-  
uinos olhos, & assi naõ ha-  
duida que foi de grande  
alivio para o Filho o senti-  
mento de Mãe. Porẽm a Ra-  
inha dos Anjos, nem teue  
algum do ceo, que a conso-  
lasse, & tudo o que via na  
terra lhe acrescentaua mui-  
to mais o sentimento; porq̃  
a fugida dos Apostolos, a  
negaçaõ de S. Pedro, a cru-  
eldade dos soldados, as blas-  
femias dos Iudeos, & as ex-  
cessiuas dores do Filho,  
eraõ huns punhais mui pe-  
netrantes, que lhe trespassa-  
uaõ a alma, como profeti-  
zou Simeãõ: *Et tuam ipsius* Luc. 20  
*animam pertransibit gladius.* 35.

Ain.



Ainda hei de encarecer  
 mais este sentimento da Vir-  
 gem, & dizer que tẽ as pa-  
 lavras que Christo lhe dis-  
 se da Cruz, quando a enco-  
 mendou a S. Ioaõ: *Ecce ma-*  
*ter tua*, com que parece que  
 houuera de receber a Rai-  
 nha dos Anjos algum ali-  
 uio, pois lhe deixaua na ter-  
 ra outro filho em seu lugar  
 tẽ estas lhe seruirão de ma-  
 ior dor; porque se hũa mãi  
 tiuesse hũ filho muito que-  
 rido, o qual visse com seus  
 olhos estalar, & acabar, este  
 estando em passamento lhe  
 dissesse, não choreis, mãi  
 minha, que fulano amigo  
 meu vos fica cá em conta  
 de filho, quem poderá du-  
 uidar, que lhe acrescenta-  
 ria muito mais a dor, & o  
 sentimento? Não ha duui-  
 da que lho causaria maior,  
 porque isto era dizerlhe, q̃  
 ja tinha o filho perdido, q̃  
 ella tanto amaua, que não  
 fizesse caso d'elle, & se ficaf-  
 se embora. Da mesma for-  
 te, dizer Christo da Cruz à  
 Virgem Senhora nossa, que  
 lhe deixaua por filho a seu  
 amigo Ioaõ: *Mulier, ecce fi-*  
*lius tuus*, foi dizerlhe, que  
 lhe faltaua seu filho, & foi

hum lastimoso apartamen-  
 to, com que della se despe-  
 dio, & foraõ hũas palauras,  
 com que a Rainha dos An-  
 jos grandemete se magoou  
*O cõmutationem!* exclama o *Bern. do*  
 glorioso S. Bernardo neste *lamenta*  
 passo. O troca tam desigual *Virgin.*  
 & por isso tam cruell Que  
 caso se da, que vos não ma-  
 goe muito, & corte o cora-  
 ção, Virgẽ santissima, hũa  
 troca como esta? Pois em  
 lugar de hum filho como o  
 vosso, vos daõ outro, q̃ não  
 tem com elle nenhũa com-  
 paração, & por Iesu vos daõ  
 Ioaõ, o seruo pello Senhor,  
 o discipulo pello Mestre, o  
 filho do Zebedeo pello Fi-  
 lho do Padre eterno, & hũ  
 puro homem em lugar de  
 outro homem, que junta-  
 mente he Deos: *Ioannes tibi,*  
 diz o Padre, *pro Iesu tradi-*  
*tor, seruus pro Domino, disci-*  
*pulus pro Magistro, filius Ze-*  
*bedai pro Filio Dei, homo purus*  
*pro Deo vero.*

De sorte que não houue  
 cousa na Paixaõ de Chris-  
 to nosso Senhor que não  
 magoasse grandemente a  
 Virgem Senhora nossa, por  
 que como Deos tinha de-  
 terminado darlhe o melhor



Sermão terceiro na festa da Virgem

lugar na gloria, abaixo de Christo filho seu, quis tam bem que na paixão tiuesse o mesmo lugar, & q̄ estádo Christona Cruz, ficasse a Rainha dos Anjos junto ao pé da Cruz. E se o padecer he a medida por onde se corta a gloria, *Si compatimur ut et glorificemur*, & quem mais se chega á Cruz de Christo nosso Senhor, mais chegado está a sua gloria, importaua para bem de sua Mãi que pois na bem auenturança hauia de ter o melhor lugar depois do Filho, o tiuesse tambem na morte deste Senhor, mais padecer se que todos, & mais chegada estinêsse á sua Cruz: *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.*

Daqui poderemos recolher, quam grande merce recebemos da mão de Deos quando nos manda desgostos, desconsoações, & trabalhos, pois com elles nos abre a porta da gloria, pela qual entraraõ todos os Santos, que hoje estão no ceo, té o mesmo Christo, & sua santissima Mãi. Pelo que quando nos virmos perseguidos, & maltrata-

dos do mundo, não imagi-  
nemos que se esquece Deos  
de nós, mas entendamos q̄  
entam nos trata com parti-  
cular providencia, & entaõ  
olha muito melhor por nos-  
sas cousas. Esta verdade sup-  
poem a pergunta, que Da-  
uid fez a Deos *noſſo Se-*  
*nhor*, quando lhe disse: *Quare faciem tuam auertis? Se-*  
*nhor*, que razãõ vos mone  
a tirar de mim os olhos, &  
a não attentardes por mi-  
nhas cousas com muito grã  
de cuidado? E porque alguẽ  
se não espante de pedir Da-  
uid a Deos contas, & de  
mostrar que ellá obrigado a  
attentar por suas cousas,  
acrescenta estas palauras,  
nas quaes mostra o Prophe-  
ta a muita razãõ, que tem  
para fazer a pergunta: *Quo-*  
*niam humiliata est in puluere*  
*anima nostra: conglutixatus est*  
*in terra venter noster.* Têdes,  
Senhor, precisa obrigação  
de me não desamparar, sup-  
posto que estou desconso-  
lado, & perseguido; porque  
àquelles, a quem vòs man-  
dais trabalhos, nunca co-  
stumais faltar. Não nos fal-  
ta este Senhor quando nos  
falta o gosto, a fazenda, &

*Psalm. 43.*

24.

o re.



O remedio, porque entramos esta habilitando para as riquezas da gloria. Quem tam descólada, tam afflicta, & tam triſte, como a Rainha dos Anjos, jãto à cruz de ſeu Filho? Porém ali ſe habilitou para a gloria, que poſſue.

Pello que ſe vedes morrer o Filho, & o marido, licença tendes para chorar, & ſentiro deſamparo, mas não pareis ahi com a viſta, antes cuidai que deſſe deſgoſto ſofrido com os olhos poſtos em Deos, vos hãdo nãſcer mil goſtos, & alegrias. Notou o S. Agostinho ſobre aquelle lugar de *Iſai. 4. 2.* *Iſaias: In die illa erit germen Domini in magnificentia, & gloria, & fructus terre ſublimis;* no qual compara o Propheeta a gloria que o Senhor alcãçou por meio de ſua cruz com a vergonteã noua, que corta o pumareiro; porque eſte quando quer que hãa arvore acuda com muito fruto, de tal ſorte a decota que sò a deixa no tronco; porém deſſe arrebentaõ tãtas varas, que em pouco tẽ pãa eodem com fruto auãſejado. Deſta ſorte ſe ha

Deos com os homens neſta vida, os quaes na Scriptura ſão ſignificados nas arvores, conforme aquillo que diſſe o cego de lericò, a que o Senhor deu viſta: *Video homines valet arbores ambulantes; decotãos, cortando pella fazenda, pellos filhos, pello goſto, & pella honra, para que colhaõ na outra vida hum fruto auantejado.*

Hũ exemplo temos grande diſto que himos pregando, na paciencia de Iob lãgado em hum lugar imãdo, & ali tam decotado, que nem tinha filhos, nem fazenda, nem faude: mas por que tinha o Santo os olhos poſtos no fruto, que eſperãua colher, pareciaõhe piquenos os males que padecia, & por iſſo rogãua, & importunãua a Deos, perdindolhe com encarecimeãto, que o decotãſſe melhor: *Iob, 6. 9.* *Qui cepit, ipſe me conterat: ſoluat manum ſuam, & ſuccidat me.* Leue Deos, diz o Patriarcha, ao cabo eſta obra, que em mim principiou. Se lhe perguntarmos, que befeitorias ſão eſtas que deſeja, & apetece, & porque tãto ſuſpira? Reſponde, que ſão

*Iſai. 4. 2.*  
*Auguſt.*

*Marc. 3.*  
*24.*

*Iob, 6. 9.*



Sermão terceiro na festa da Virgem

saõ trabalhos que pede aqui ao ceo, & roga muito a Deos, que com mão desembaraçada decote toda aquella aruore, para que assi acuda com diferente renouo. E notemos neste lugar, que sendo tam grandes os trabalhos deste Patriarcha santo, ainda lhe pareciaõ principio de trabalhos: *Qui cepit, ipse me conterat.* E sendo tambem verdade, que estaua bem decotado, imaginaua o Santo, que se mostraua o Senhor embarçado no cortar qual o nouo pumareiro, pouco exercitado no officio, que vai correndo a medo, & por isso lhe roga & pede, que desate bem as mãos, & decote toda a aruore: *Soluat manum suam, & succidat me.*

Vejamos agora, irmãos, se são estas as petições, que fazemos ao ceo, se pedimos isto a Deos. Porém estamos todos tam casados com o mundo, que todas ellas se resoluem em pedir a Deos bens da terra, sem nos lembrarmos do ceo. E por isso nenhum de vós deseja ver em sua casa, trabalhos, & afflicções; & quando vos

batem à porta, muito vos enfaltiais com hospedes semelhantes, procurais com grande pressa despedilos, & lançalos de vossa casa. Por outro norte mui diferente caminharão os Sãtos todos, & caminhaõ ainda hoje os que querẽ acertar, porque dos trabalhos, como de hum tronco feio brotaõ os gostos, & contentamentos da gloria, os quaes só se deuem estimar. Bem cortado dos trabalhos estaua o Filho de Deos na Cruz, mas assi era necessario para mereter a gloria de seu corpo, porq̃ daquelle madeiro to sco da Cruz brotou o poder, a gloria, & a honra, que alcançou em quanto homem: *Erit germen Domini in magnificentia, & gloria, & fructus eius sublimis.* E de junto desse madeiro brotou tambem a que alcançou a Rainha dos Anjos, porque como Deos tinha determinado glorificala sobre todas creaturas, & dar-lhe o melhor lugar no ceo abaixo de Christo nosso Senhor, quis que tambem o tiuesse em sua sagrada paição: & assi foi traça, & ordem



dem particular acharſe a Senhora junto á Cruz, para que vendo acabar ſeu Filho com tantos tormentos, & dores, nellas, como Mãi deſſe Senhor tiueſſe a maior parte, pois na gloria a hauia tambem de ter.

Digamos vltimamente, que conuinha que a Rainha dos Anjos eſtiueſſe junto á Cruz de ſeu Filho para remedio noſſo, & para q̄aſi ſe viſſe com quanta razão lhe conuem o titulo de Senhora dos Remedios, com que hoje a feſtejais. Declara muito bem eſta razão, & a neceſſidade deſta aſſiſtencia da Senhora junto á Cruz o dizernos ſão Bernardo, q̄ poſto que para ſermos reſgatados baſtaua ſò Chriſto N. Senhor poſto na Cruz; com tudo importaua para noſſo bem, & remedio que ſua ſantiffima Mãi ſe achafſe junto a ella: *Et quidem ſufficere poterat Chriſtus*, diz o Santo, *ſed nobis bonũ non erat hominem eſſe ſolum*. Porque ſe na creação do mundo achou Deos que não era bõ para nós eſtar Adam ſem companhia, & por iſſo lhe deu por companhia a E.

Bern. de  
Paſ. Dñi.

ua: na reparação deſſo mundo entendeu tamb. m que cõuinha para remedio noſſo não eſtar o homem ſò, mas darlhe por companhia outra Eua, de mençira, q̄ eſtiueſſe Chriſto na Cruz, & a Virgem junto a ella: *Congitum erat, ac reſcenda o meſmo Santo, vt ad eſſet noſtra reparationi ſexus vterque quorum corruptioni neuter deſuiſſet*. Era mais conueniente que ſe achafſem no Caluário o Senhor, & ſua Mãi para noſſa reparação, ja que para noſſa corrupção ſe acharaõ no paraiſo Adam, & Eua.

E vindo á primeira razão deſtas duas de S. Bernardo, a cauſa porque Deos achou que na creação do mundo não era bem, nem conuinha que Adam eſtiueſſe ſò, foi, porque queria que ſe multiplicafſem os homẽs. Eſta meſma foi a cauſa porque para remedio noſſo, & reformação do mundo, a qual ſe obrou na Cruz, achou Deos, que não conuinha que eſtiueſſe o homem ſò: *Nobis bonum non erat hominem eſſe ſolum*. Hauiaõ de tornar os homens a renascer



Sermão terceiro na festa da Virgem

JOANN. I.  
22.

cer, & haviase de dar prin-  
cipio a outra geração mais  
levantada, que he a da gra-  
ça, pella qual nascem spiri-  
tualmente os homens, &  
ficão filhos de Deos, segun-  
do aquillo de S. Ioaõ: *De-  
dit eis potestatem filios fieri.*  
E por isso conuinha para  
remedio nosso, que quando  
o mundo se reformasse na  
Cruz, tiuelle o segundo A-  
dam a seu lado a segunda  
Eua, & estivesse Christo na  
Cruz, & a Senhora junto a  
ella: *Stabat iuxta crucem esse  
Mater eius.* E se Christo pos-  
to na Cruz nos gerou por  
graça, & ali ficou nosso pai,  
& nós filhos seus: tambem  
a Rainha dos Anjos ao pé  
dessa mesma Cruz nos ge-  
rou spiritualmente, & ali  
ficou nossa mãe, & nós filhos  
seus, que lhe cubramos tãto,  
que neste segundo parto  
sentio a Senhora as dores, q̃  
não teve no primeiro, quan-  
do pario a Christo nosso Se-  
nhor, & assi he excellente  
a primeira razão de S. Ber-  
nardo: *Sufficere poterat Chris-  
tus, sed nobis bonum non erat  
hominem esse solum.*

Tambem he excellente  
a segunda, para a qual sup,

ponho, que quando nossos  
paes se puzeraõ ao pé da  
quella arvore donde nos  
veio o mal, Eua foi a que of-  
fereceu o fruto a seu mari-  
do: *ecce ego, viro suo, &c.* Pois *Gen. 3. 6.*  
porque Deos determinou  
remediar estes dous danes  
com outra arvore, & com  
outro fruto melhor sem  
nenhã comparação, &  
quis que tambem a segunda  
Eua offercesse esse fruto,  
por isso se acha a Rainha  
dos Anjos junto a Cruz pa-  
ra que possa ali fazer ao Pa-  
dre eterno esta offerta em  
ordem ao remedio do mun-  
do. E por esta razão todas as  
vezes que Christo nosso Se-  
nhor se houue de offerrecer  
a Senhora o presentou: ella  
o offerceco na Circuncia-  
ção: por ella foi offerecido  
na Purificação: & porque  
no monte Calvario se ha-  
uia de acabar de fazer esta  
offerta, se achou a Senhora  
ao pé da Cruz, aonde offe-  
receo esse fruto soberano  
para remedio nosso, o qual  
não houueramos de ter, nẽ  
alcançar, sem que a Senho-  
ra o offercesse com tam  
notavel constancia. Estas  
razoens nos mostraõ bem o  
funda



fundamento que temos para festejarmos hoje a Rainha dos Anjos com o titulo dos Remedios, & a por- mos junto á Cruz de seu Filho.

Mostrao tambem o sabermos, que se o Padre eterno pos todas suas riquezas nas mãos de seu Filho quando morria na Cruz para cõ ellas remediar nossa pobreza. *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* Tambem a Rainha dos Anjos posta ao pé da Cruz fez entrega de todas essas riquezas, nas quaes tinha direito de Mãi para remediar nossas faltas. Isto vltimamente proua, o sabermos, que se pello sangue, que nessa Cruz derramou teue o Filho entrada com seu Pai para alcançar nosso remedio, como affirma S. Paulo: *Per proprium sanguinem introiuit semel in sancta, aterna redemptione inuenta.* Tambem a Rainha dos Anjos pello sangue de seu Filho derramado com proprio consentimento, te

Ioan. 13.  
3.

ad Heb. 9  
12.

ue entrada com o Padre para nos remediar em nossas necessidades. Pello que muita confiança podeis ter os q̃ festejais hoje a Senhora de baixo da inuocaçãõ de ste titulo dos Remedios, & a pondeis junto á Cruz de seu Filho: *Stabat iuxta crucẽ Iesu Mater eius:* porque entre as chagas de Christo nosso Senhor, & os peitos de sua Mãi, que podeis desejar, que não alcanceis? *Hinc pascò à vulnere, hinc lacto Aug. ser. ab ubere,* disse S. Agostinho, 130. de quando se imaginaua entre Christo posto na Cruz, & a Senhora junto a ella. Quão agradauel estancia he esta para hũa alma Christã! De hũa parte as chagas de Iesu a fultentãõ, & da outra os peitos de Maria a alentãõ. Entre tam excellentes prẽdas de amor não nos poderá Deos nesta vida faltar com graça, que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur beatissima Trinitas.*  
*Amen.*



# SERMÃO

## NA FESTA DA

### VIRGEM SENHORA

#### NOSSA DA

#### PIEDADE.

*Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius.*  
Ioan. 19.



Representa-  
tamos o E.  
uágelho  
sagrado  
aquelle  
fermoso  
painel de  
Christo crucificado, acom-  
panhado de sua santíssima  
Mãe, do amado Euágelista,  
& de outras duas Marias.  
Fermoso digo, antes fermo-  
sissimo lhe chamo, com o  
glorioso S. Agostinho, aos  
olhos de nossa fé. Que assi  
concilia o Santo dous luga-  
res da Scriptura; hum em  
que lhe chama David o  
mais fermoso homem do

mundo: *Speciosus forma pro-  
filijs hominum;* com outro de  
Isaias: *Non erat ei aspectus,  
neque decor,* no qual lugar  
diz o Propheta, que tinha  
Christo perdida toda sua  
fermosura, & excellente  
parecer: *Non habebat speciem  
Iudeis, fidelibus pulcherrimus  
erat.* Aos olhos do incredú-  
lo Iudeo, & do infiel Gen-  
tio pareceria Christo feo,  
mas aos olhos dos fieis nun-  
qua esteue mais fermoso, q̃  
quando por nos remir per-  
deo sua fermosura. E senão  
(diz o Santo) vede quam  
bem pareceo a tantas Vir-  
gens santas, que deixaraõ  
por

*Pf. 44. 30*

*Isai. 53. 2.*

*August. in  
psal. 44.*

*August. in  
psal. 127.*

M  
42

TL

Am  
10.  
c. 2  
dec  
Ma



por seu amor os esposos? A tantos Martyres, que por elle deraõ a vida? A tantos Anachoretas, os quaes por não verem as fealdades do mundo, & lograrem sò a fermosura de Christo crucificado se retiraraõ aos desertos, deixa do tudo o que possuhião na terra? Quão mais que ainda aos mesmos Iudeos entendo que pareceo fermoso este Senhor ainda posto na Cruz, parq se quãdo nella o viraõ lhe pediaõ que descesse: *Descedat nunc de cruce*, não foi isto piedade, nem também não quererem ver sua pouca fermosura, mas foi notavel enueja, como diz Theoph. *Philato: At illi etiam ipsi crucifixo inuidebant.* E quanto a mim parecialhes este Senhor posto na Cruz tam fermoso, que não podendo sofrer tam diuina fermosura lhe pediaõ, & rogauaõ, q se descesse da Cruz.

Neste estado pois diz S. Ambrosio, que vendo se o Senhor visinho à morte, fez seu testamento: *Testabatur de cruce Christus, & testamentum eius signabat Ioannes.* O tabelliaõ publico, esco-

lhido para escreuer o testamento foi o Euangelista S. Ioaõ, que o assinou de seu publico sinal: *Hic est discipulus ille, qui testimonium perhibet de his, & scripsit haec.* A este fim encomendou o Senhor a alma a seu eterno Padre, que he o primeiro que fazeis nos testamentos: *Pater, in manus tuas comendo spiritum meum.* Não faltou no segundo ponto, de q vsais, ou de que deueis vsar, que he perdoar aggrauos recebidos, quando os não tenhais feitos a outrem, & não deixar encarregadas vinganças aos herdeiros: *Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciant.* E deixou o Senhor isto para aquella hora, porque nella ella uia actualmente recebendo aggrauos; que doutra maneira não tenho por acertado deixar para a derradeira hora as satisfaçoës, como nem o perdaõ de offensas. Houue aqui legados de liberalidade, de bondade, de obrigação, & amizade. Legado de liberalidade foi a graça do ladraõ, & logo depois a gloria: *Hodie mecum eris in paradiso.* Legado de bõdade foi

Joan. 21.

24.

Luc. 24.

46.

Luc. 24.

34.

cit. c. 24.

43.

Matt. 27  
42.

Theoph.

Amb. lib.  
10. in Luc  
c. 23. tit.  
decõmen.  
Maria.



Sermão primeiro na festa da Virgem

foi o perdão dos inimigos; legação de obrigação por tocar a pessoa tam chegada em parentesco, como era sua Mãi santíssima, cuja defensão, amparo, & seruiço encarregou a S. Ioão; o legado de amizade foi deixar ao discipulo amado por Mãi a propria Rainha dos Anjos, & Mãi do mesmo Deus testador. Estes são os legados, que se contem neste testamento, & como havia feito outro antigo, no qual tudo eraõ promessas de bens temporaes, houueo por derogado, significando que só queria que valesse o seu nouo testamento, por ser a sua vontade vltima, q̄ tudo o mais de preceitos legaes, & cerimoniaes era acabado naquellas palavras: *Consumatū est.* As duas verbas do testamento, que se contem no nosso Euan- gelho, são as que nos pertencem, como deixou a Mãi ao discipulo, & o discipulo à Mãi:

Ioan. 19.  
30.

Bem se pudiera discursar sobre qual dos dous ficara melhor herdado, se a Mãi, se o discipulo: mas isto he curiosidade, & a necessida

de he de doutrina. Vai falando Ieremias dos males que haurião de vir sobre Moab, & como os Assyrios & Chaldeos haurião de destruir aquelle Reino; & logo de improviso, & como sem proposito diz o Profeta: *Date flores Moab, quia florens egredietur.* Hora acudiu a Moab com flores, & com boninas, que em estado está para lhe acudir com ramilhetes. Daihe vós armas para se defenderem dos inimigos, & quando menos azas para voar, & fugir com grande pressa, & se poder pôr em saluo; que por isso Vatablo tresladou: *Date alas ipse Moab, ut occyssimè auolet.* Armas, ou azas lhe houreis de dar, ou para se defender, ou para se pôr em saluo. Vaõ os vicios de morte a morte, os peccados no maior crescimento, a cujo respeito não cessão os castigos, antes se aggrauão, & multiplicão, pois estando hoje neste estado tam triste acudir com curiosidades, he o mesmo que acudir com flores à triste Moab: *Date flores Moab.* Não he tempo de curiosidades, q̄ recreão, senão

Hierem.  
48. 9.

Vatablo  
hic.



senão de verdades q̄ apro-  
ueitem, & siruaõ de cau-  
sar, & plantar virtudes nal-  
ma, com que nos defen-  
damos dos males, ou nos li-  
uremos delles.

*Theophil* E tornando ao nosso tes-  
tamento, disse com propri-  
edade, & deuocão Theophi-  
lato, que não hauiam melhor  
forte, q̄ a dos q̄ se achauão á  
cabeceira deste defunto, &  
junto ao seu leito, que foi a  
Cruz: *Vsque adeò bonum est*  
*mauere apud parentem Christi,*  
pois todos ficarão com le-  
gados, & heranças, os la-  
droes, os homicidas, os al-  
gozes, os inimigos, a Mãe,  
& o Discipulo. E não sò  
aos que ficão viuos he bom  
acharemse junto a Chris-  
to crucificado, senão tam-  
bem aos que morrem com  
elle nas mãos: *Vsque adeò bo-  
num est.* Que grande bem  
he! Para que digamos o que  
importa, & como conuem  
destes legados do presente  
Euangelho, temos neces-  
sidade de graça, peçamos á  
Virgem no la alcance.

Aue Maria.

Mandaua Deos na lei ve-  
lha fazer no seu tabernacu-  
lo hũ lauatorio todo cerca-

do de espelhos, para q̄ quã-  
do o Sũmo Sacerdote en-  
trasse a sacrificar, se lauasse  
& purificasse nelle, & se  
visse nos espelhos se hia cõ  
posto, & adereçado, como  
coninha aquê hauiam de pa-  
recer diante da diuina Ma-  
gestade: *Fecit, & labrã eueñ Exod. 38,*  
*cum bassesua de speculis muli-*  
*erum, quae exenbabant in hostio*  
*tabernaculi.* O nosso Summo  
Sacerdote hauido de êtrar  
no Sancta sanctorũ a fazer  
aquelle sacrificio de si a De-  
os pelo remedio do mun-  
do, sobre se lauar, & banhar  
todo nas fontes de seu san-  
gue, que a crueldade hu-  
mana hauiam aberto naquel-  
le corpo sacratissimo, quis  
verse tambem, & conside-  
rar-se qual estaua no tempo  
do sacrificio: *Clarissimum*  
*mortis Christi,* disse Sã  
Lourenço Iustiniano, *spe-*  
*culum, effectum erat cor Vir-*  
*ginis, nec non & perfecta mor-*  
*tuimago: in illo cognosce-*  
*bantur sputa, conuitia, verbe-*  
*ra, & redemptionis vulne-*  
*ra.* Tinha o nosso Sum-  
mo Sacerdote diante de si  
hum espelho clarissimo,  
em que se via, que era sua  
santissima Mãe, porque

X x não